

**PROJETO
PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
LOGÍSTICA**

**FACULDADE PROMOVE DE SETE
LAGOAS
2015**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E DA MANTIDA.....	5
2	CURSO	6
2.1	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	6
2.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL	7
2.3	OBJETIVOS.....	11
2.4	REQUISITOS DE ACESSO	12
2.5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	13
2.6	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	14
3	POLÍTICAS DE ENSINO.....	15
3.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
3.2	PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS	15
3.3	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.....	15
3.4	ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
3.5	POLÍTICA DE REVISÃO E APRIMORAMENTO.....	19
3.6	DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA	20
3.7	EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

3.8	METODOLOGIA	52
3.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	54
3.10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	61
3.11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
3.12	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO.....	63
4	DIPLOMAS E CERTIFICADOS.....	65
5	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	66
5.1	AVALIAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM	66
5.2	AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	75
6	GESTÃO DO CURSO.....	77
6.1	COORDENAÇÃO DE CURSO	77
6.2	NDE	79
6.3	CONSELHO DE CURSO	80
7	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO	81
8	INFRA-ESTRUTURA	93
10	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO.....	104

MANTENEDORA: ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DO BRASIL

Presidente: Tânia Raquel de Queiroz Muniz

Endereço: AE QE 11 – Área Especial E, s/n - Guará

71.020-651 – Brasília / DF

CNPJ: 22.669.915/0001-27

MANTIDA: FACULDADE PROMOVE DE SETE LAGOAS

Diretora Acadêmica: Nayara Pereira Breder Roque

Diretor Administrativo Financeiro: Márcio Henrique Portilho de Carvalho

Endereços: Rua Doutor Pena, 35 – Centro - CEP 35700-032

Av. Prof. Alberto Moura, 15 – Cidade Nova – CEP 35702-272

1 APRESENTAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Sete Lagoas, Estado de Minas Gerais, é uma instituição particular de ensino superior, mantida pela Associação Educativa do Brasil - Soebras, adiante apenas Mantenedora, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Brasília (DF), registrada na forma da lei.

A Faculdade tem por objetivo:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar recursos humanos nas áreas de conhecimento que atuar, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

2 CURSO

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As transformações no cenário econômico, brasileiro e mundial, nos últimos anos vêm causando grandes e profundas mudanças no ambiente organizacional. Há a necessidade de reformular conceitos e agregar valor ao produto para que se tenha condições de competir e satisfazer as necessidades dos clientes. Para que a organização sobreviva e tenha condições de superar a concorrência, é fundamental o uso de estratégias diferenciadas.

Em Minas Gerais, é enorme a mortalidade das empresas locais, particularmente com a entrada da concorrência externa, a falta de um estudo de mercado e de um planejamento criterioso. Muitas são as causas, mas provavelmente a deficiência da qualificação da mão-de-obra seja uma das mais visíveis, notadamente daqueles profissionais voltados para a gestão das organizações e dos seus órgãos internos.

A indústria automobilística, indústria de bebidas, comércio, setor de saúde, e demais atividades dentro de Sete Lagoas e região, necessitam de pessoas preparadas para conduzir empresas e gerar negócios, atuando com competência e tomando decisões que envolvam riscos.

Nesse sentido, a logística é reconhecida com um novo enfoque e está assumindo destaque nas estratégias competitivas das organizações, preocupadas em manter e conquistar sua posição no mercado. A área de atuação da logística não está mais limitada à distribuição; hoje, é a integração de todos os setores internos da organização, bem como dos setores externos, o que se traduz em nível de serviço adequado ao cliente.

A Logística é vista como estratégia competitiva capaz de agregar valor por meio dos serviços prestados. A valorização acontece quando, a partir da Logística, a empresa consegue se

antecipar à demanda, produzindo e colocando o produto certo, no local correto, no momento adequado e ao preço justo.

Em mercados altamente competitivos, a expectativa quanto ao Serviço Logístico é cada vez maior. A globalização, a internacionalização das indústrias, os procedimentos operacionais just-in-time e reposição contínua dos estoques, são fatores que levam os clientes a exigir além de agilidade no processamento dos seus pedidos, entrega imediata e maior disponibilidade dos produtos. O desafio da Logística é atender todas essas exigências ao menor custo possível para a empresa.

O bom desempenho da Logística depende não apenas da integração interna de suas funções, mas também da integração de toda a Cadeia de Suprimento. Na Cadeia de Suprimento encontram-se fabricantes, fornecedores, transportadores, atacadistas, distribuidores, varejistas e os próprios clientes. Tal integração permitirá que todas as empresas agreguem valor, desde a fabricação de componentes, passando pela produção dos bens, até a distribuição e a entrega ao cliente.

A Logística discute e avalia as consequências e simula vários cenários considerando variáveis e mensurando seus resultados e impactos a curto, médio e longo prazo na Cadeia de Suprimentos, nas fontes de matérias-primas, nas disponibilidades de mão de obra, nos roteiros de transportes e suas infra-estruturas, nas tecnologias de manufatura, nos meios de estocagem e nos canais de distribuição.

Em conformidade com a missão da faculdade, o Curso de Tecnologia em Logística objetiva formar profissionais preparados para enfrentar um mundo que registra mudanças rápidas, constantes e profundas, em todas as áreas, e que tenham preparo para tratar as questões envolvidas no setor de transporte, produção e cadeia de suprimento em diferentes âmbitos de atuação para atender a demanda do município (e região) que passou por um crescimento econômico surpreendente nos últimos anos, gerando um aumento gradativo do custo e administração logística, proporcionados pela implantação das várias empresas, indústrias e comércio, o que, certamente, representa um campo de trabalho e de pesquisa muito amplo para os egressos do curso, justificando assim o seu funcionamento.

Para tanto, apresentamos as seguintes informações sobre a estrutura prevista para o funcionamento do curso:

1. CURSO de Logística

REGIME ESCOLAR:	Semestral
VAGAS ANUAIS:	120
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Noturno
NÚMERO DE TURMAS ANUAIS	2

2. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

MODALIDADE:	Presencial	
TEMPO PREVISTO	MÍNIMO: 2 anos ou 04 semestres	MÁXIMO: 4 anos ou 08 semestres
CARGA HORÁRIA	2080 horas-aula	

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL



Sete Lagoas, cidade sede do curso, é atualmente um dos principais pólos de crescimento econômico do estado de Minas Gerais e vem apresentando índices significativos de desenvolvimento populacional, empresarial e de potencial consumidor. Conta com 227.571 habitantes (IBGE, 2013), sendo que a maioria reside em área urbana (205.256 habitantes). Sua área de influência abrange cerca de 34 municípios que, somados, ultrapassam 500 mil habitantes. Em termos de crescimento populacional, a cidade apresenta uma taxa de 2,8% - o dobro da média de Belo Horizonte. Em sua economia, destacam-se a produção do ferro gusa e

a siderurgia, mas ampliam-se rapidamente as atividades econômicas do município para outros segmentos industriais, de varejo e serviços.

A cidade conta com empresas de grande porte e reconhecida atuação no mercado nacional e internacional, tais como Embrapa, Iveco, Elma Chips (Pepsico do Brasil), Ambev, Bombril, Cedro Cachoeira, Itambé, Autoforjas, Brennand, Carterpillar, dentre outras.





Sete Lagoas vem recebendo empresas dos vários setores produtivos, nos últimos anos. O crescimento industrial veio permitindo intensificar os fluxos comerciais, materiais e de pessoas, promovendo o desenvolvimento de novos recursos que exploram a circulação de bens, conhecimento e capital humano. O setor industrial já demanda a existência de uma infra-estrutura local desenvolvida, o que tem atraído empresas nos setores de serviços, conservação, transporte e logística.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas, embasada em uma vasta experiência educacional de serviços prestados à comunidade da Macrorregião de Sete Lagoas, busca por meio de seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, período 2012-2016, sedimentar uma política efetiva e consciente de ampliação da oferta de cursos. O seu compromisso com a região é ser agente captadora transformadora e organizadora do conhecimento e da cultura dos seus cidadãos, tornando-se prioritário oferecer cursos nas áreas de maior carência de profissionais qualificados, em padrões de qualidade compatíveis às exigências dos órgãos reguladores do sistema de ensino superior, bem como às expectativas da sociedade, e, por conseguinte, da comunidade acadêmica da Instituição.

2.3 OBJETIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Logística foi concebido a partir da compreensão da necessidade de profissionais que atendam às demandas evidenciadas na região, por profissionais na referida área.

O objetivo prioritário do Curso Superior de Tecnologia em Logística é formar profissionais que possam ser excelentes tecnólogos em Logística, de forma a:

- Compreender a dinâmica da produção e logística das organizações visando um perfeito encadeamento entre os processos produtivos e a entrega ao cliente;
- Atuar de forma a respeitar as pessoas e o meio ambiente, buscando o crescimento econômico, porém sem comprometer a qualidade de vida no futuro;
- Ter aptidão no gerenciamento de transporte e armazenagem de qualquer natureza;
- Possibilitar o planejamento de mudanças significativas no processo produtivo e de transporte;
- Poder atuar da Iniciativa Privada ou Poder Público em todas as esferas que compreendam a logística.

Os objetivos prioritários do Curso de Logística, da Faculdade Promove, são:

2.3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais empreendedores capazes de utilizar métodos, tecnologias e inovações da área de logística, visando atender às demandas do mercado em diversas áreas de negócio e buscando a excelência através da compreensão dos impactos gerados pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir, através de pesquisa aplicada, conhecimentos e tecnologias em consonância com as exigências do mundo atual;
- Prover o mercado de profissionais aptos a ocupar postos de trabalho na área de Logística;
- Capacitar o estudante a empreender o seu próprio negócio na área de Logística;

- Atender à parcela da comunidade que apresenta aptidão e interesse em se profissionalizar na área de Logística;
- Incentivar o espírito empreendedor;
- Incentivar a transferência do aprendizado para o desenvolvimento coletivo nas organizações;
- Propiciar o desenvolvimento de uma visão sistêmica das organizações e da relação do ambiente interno e externo.
- Propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e a capacidade analítica do estudante, habilitando-o a implementar soluções gerenciais em diferentes tipos de organizações e em diferentes cenários.
- Propiciar o desenvolvimento de uma consciência ética e social.

2.4 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso nos cursos oferecidos pela IES é mediante processo de seleção. As inscrições para os processos seletivos são abertas em edital, no qual constam os cursos oferecidos, com as respectivas vagas de acordo com cada modalidade de ingresso, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículos, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A Faculdade apresenta as seguintes modalidades de ingresso para os cursos: vestibular, via ENEM e ProUni.

- **Processo de Vestibular** - direcionado aos candidatos que recém-concluíram o ensino médio em instituições públicas e privadas de ensino. São aplicadas provas de português e conhecimentos gerais, além de conhecimentos específicos e redação.
- **Processo via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM** - aplica-se aos candidatos que recém-concluíram o ensino médio em instituições públicas de ensino. O estudante que obtiver, no mínimo, 50% de aproveitamento na prova objetiva e na redação do referido Exame, poderá requisitar uma vaga nesta Instituição. O resultado do ENEM será apresentado e, posteriormente, o estudante fará uma redação.

- **Programa Universidade para Todos – ProUni** - destinado aos candidatos de baixa renda, sendo concedidas bolsas de estudos. Os critérios de seleção são definidos pelo MEC.

Os candidatos também podem ingressar na Faculdade por meio de **transferências externas e obtenção de novo título**. No caso de transferências, o aluno deverá apresentar a documentação solicitada. Em relação à obtenção de novo título, a documentação solicitada consiste em diploma original, histórico escolar e programas das disciplinas cursadas. As solicitações, tanto de transferências quanto de obtenção de novo título, serão analisadas conforme a disponibilidade de vagas para o curso pretendido.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Considerando sua inserção regional e as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional – 2012/2016, O perfil profissional do Tecnólogo em Logística, formado pela faculdade, é de um profissional de nível superior com conhecimentos teóricos e práticos no funcionamento logístico de empresas de pequeno, médio e grande porte. Tecnólogo com condições de resolver ou encaminhar a maioria dos problemas do dia-a-dia do seu ambiente de trabalho, visão estratégica e capacidade de desenvolver, executar e controlar a logística das organizações, sejam elas de serviços ou industriais. Possui postura ética e inovadora, bem como capacidade técnica, para enfrentar as dificuldades impostas, de forma a contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Assim, as principais características que definem o seu perfil são:

- Comprometimento com o aprendizado de modo a tornar-se um profissional com disposição para mudanças, auto-desenvolvimento, responsabilidade, com atitudes e valores éticos orientados para a cidadania;
- Visão e iniciativa empreendedora buscando assim inserir-se no mundo produtivo considerando as transformações do mundo do trabalho;
- Compreensão do mercado de trabalho e o processo de mudanças por que passa o setor;
- Compreensão das mudanças organizacionais geradas pela preocupação com o meio ambiente e da importância da atuação do profissional de Logística neste contexto;

- Comunicação de forma efetiva, na língua portuguesa, escrita e oral, em especial no que tange à compreensão de textos, atributos fundamentais à sua atividade profissional, considerando a necessidade de participação efetiva em reuniões, desenvolvimento e apresentação de projetos, elaboração de documentos e exercício de liderança de equipes;
- Domínio de conhecimentos científicos e tecnológicos, que o tornem capaz de diagnosticar problemas, tecer alternativas de soluções que visem à melhor relação custo-benefício, implementando-as, e de gerenciar novas situações.

2.6 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O curso objetiva a formação profissional que revele, em especial, as seguintes competências:

- Levantamento de requisitos na área de Logística relativos a diferentes ramos de negócio, contemplando as especificidades dos vários setores envolvidos;
- Estudo e planejamento de projetos logísticos envolvendo estimativas de esforço, prazo e custo;
- Elaboração de projetos logísticos que melhor atendam às necessidades do negócio;
- Planejamento, execução e controle das atividades de movimentação e armazenagem de produtos em indústrias;
- Planejamento, execução e controle das atividades de movimentação e armazenagem de produtos em prestadoras de serviços logísticos;
- Identificação de oportunidades de melhoria das atividades logísticas das empresas de diferentes setores;
- Identificação e solução de problemas logísticos, utilizando as mais modernas técnicas e ferramentas logísticas.

3 POLÍTICAS DE ENSINO

3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é o elemento da organização acadêmica fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

3.2 PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS

Em relação ao planejamento das disciplinas do curso, os professores são orientados a adequarem metodologias personalizadas, baseando-se na eficácia do processo de assimilação dos conteúdos por parte das turmas e na contextualização do conhecimento produzido. Assim, são consideradas como atividades curriculares aulas expositivas, debates, pesquisas, trabalhos práticos coletivos e individuais, seminários, excursões, estágios, provas, além de outras atividades vinculadas ao planejamento didático, que cada professor tem autonomia para desenvolver. O fato de não existir uma padronização das atividades e das formas de lecionar, busca valorizar a experiência e conhecimento acumulado por parte dos docentes, profissionais que não têm, somente como responsabilidade, ministrar as aulas das disciplinas, mas também prepará-las, elegendo as estratégias metodológicas que julgarem mais adequadas para cada caso específico.

3.3 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

As práticas da interdisciplinaridade e da articulação entre teoria e prática são também fomentadas, integrando, sempre que possível, a metodologia de ensino das disciplinas. A proposta consiste na construção de planos de ensino horizontal e verticalmente complementares quanto ao conteúdo e práticas didáticas desenvolvidas, que reforçam uma matriz curricular voltada ao equilíbrio entre conteúdos técnicos e conceituais. O Projeto Integrador tem como principais objetivos fomentar a interdisciplinaridade e promover a integração teoria-prática.

A ênfase, então, está em um processo de aprendizagem interativo, contextualizado e reflexivo, que respeite as potencialidades e limitações de cada aluno e vise à adoção de uma postura pró-ativa por parte deles, voltada à superação das limitações e à adequada valorização de todo o

seu potencial de desenvolvimento. Objetiva-se, portanto, proporcionar um ensino que aborde as técnicas contemporâneas, mas que seja também voltado para a transmissão de valores e conceitos perenes, indispensáveis à formação humanística dos estudantes.

3.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso tecnológico de Logística contempla, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, uma matriz flexível, interdisciplinar e carga horária que atende ao previsto pela legislação que regula a matéria, bem como à carga horária mínima e tempo de integralização, nos termos da legislação pertinente.

O planejamento da estrutura curricular consiste em um trabalho coordenado dos professores, Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

São observados, sobremaneira, os objetivos do curso, a sua concepção, o perfil desejado do egresso e as atribuições do profissional no mercado de atuação.

A estrutura curricular projetada é **flexível** e descreve as características que se espera desenvolver nos alunos, buscando um conhecimento mais abrangente e contextualizado, principalmente, através do oferecimento de disciplinas que são trabalhadas de forma interdisciplinar e apoiadas no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Em relação a **interdisciplinaridade**, procura-se implementar uma matriz curricular, com conteúdos programáticos que possibilitam ao aluno um conhecimento aprofundado de uma área específica, bem como um conhecimento amplo que possibilite ao mesmo relacionar características comuns entre diferentes áreas.

Já a **flexibilidade** pode ser observada a partir da oferta de disciplinas optativas e na realização, por parte do discente, de atividades complementares de diferentes naturezas ao longo de sua vida acadêmica. Para que o aluno tenha a competência necessária para a atuação no mercado, é oferecida uma matriz curricular que contém uma relação de disciplinas abrangendo várias áreas de conhecimento, fundamentais para o bom desempenho no exercício da profissão de Logística.

As disciplinas que constam da matriz curricular estão distribuídas em 04 períodos e possuem carga horária adequada ao desenvolvimento de seus conteúdos, em consonância aos mínimos exigidos pela legislação que regula a matéria.

Para atender aos objetivos do curso foi estruturado um currículo acadêmico com:

- Disciplinas que possibilitem o desenvolvimento lógico-quantitativo de forma que o acadêmico possa reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento humano e as relações do homem com a sociedade, de forma a desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Disciplinas voltadas para desenvolver o raciocínio lógico, crítico e analítico de forma a capacitar o acadêmico a operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Desenvolvimento de eventos com a participação dos acadêmicos, fomentando e despertando a iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- O desenvolvimento de atividades complementares, estágio supervisionado, visitas técnicas, Projeto Integradores Multidisciplinares, que promovem o desenvolvimento da capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidiana para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional;
- Disciplinas que auxiliam o desenvolvimento, elaboração, implementação, análise e consolidação de projetos em organizações;
- Atividades teóricas e práticas ao longo do curso;
- Integração do ensino com as empresas, voltando-se para a implementação de novos valores, permeados de preocupações integrais, coletivas e sociais, utilizando-se para isso do estímulo ao trabalho em equipe;

- Desenvolvimento de princípios éticos para atuação de forma humanística, crítica e reflexiva, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, formando um profissional promotor do desenvolvimento do ser humano.

São considerados três aspectos fundamentais para o dimensionamento da estrutura e dos conteúdos curriculares:

- Transformações e tendências do mercado de trabalho, de acordo com as especificidades de cada segmento profissional;
- Coerência do encadeamento das disciplinas, de forma a propiciar uma sólida base humanista que permita a evolução do processo de aprendizagem em direção a uma profissionalização;
- Consistência dos conteúdos curriculares, assegurando que estes sejam complementares entre si e reflitam o status atual da área de formação.

3.4.1 Conteúdos Curriculares

Conforme as Diretrizes Curriculares, as disciplinas que compõem a estrutura do Curso de Tecnologia em Logística atendem aos seguintes campos interligados de formação:

1 Conteúdos de Formação Básica

Relacionados com estudos administrativos, jurídicos, matemáticos e estatísticos, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e empreendedorismo. Sendo eles:

- Matemática
- Comunicação e Expressão
- Gestão Empresarial Contemporânea
- Introdução ao Direito
- Métodos Quantitativos

2 Conteúdos de Formação Específica

Relacionados com as áreas específicas, envolvendo Transporte, Estocagem, Contabilidade, Finanças, Custos, dentro outros. Sendo eles:

- Contabilidade Gerencial
- Fundamentos de Logística Integrada
- Controle de Estoque e Armazenagem
- Transporte e Distribuição
- Gestão da Produção e Operações
- Sistemas de Estocagem e Manuseio de Materiais
- Localização das Instalações e Planejamento da Rede
- Gestão Financeira
- Gestão da Qualidade
- Sistemas Logísticos e Produção
- Cadeia de Suprimento e Serviço ao Cliente
- Gestão de Projetos
- Custos Logísticos
- Marketing Empresarial
- Ergonomia e Segurança do Trabalho

3.5 Política de Revisão e Aprimoramento

A política adotada para revisão e aprimoramento da estrutura e dos conteúdos curriculares é a seguinte: Os docentes do Núcleo Docente Estruturante se reúnem com as coordenações de curso, para avaliarem as possibilidades de aprimoramento da estrutura e dos conteúdos curriculares. Estas são consolidadas em um documento e encaminhadas para aprovação pelo Conselho de Curso. Após esta aprovação, é estudada pela coordenação a estratégia mais adequada para implementação das mudanças nos cursos de graduação.

3.6 Dimensionamento da Carga Horária

A organização didático-pedagógica do Curso de Logística foi estruturada com a carga horária total de 2.080 horas. Da carga horária total, 80 horas são destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado; 80 horas são destinadas às Atividades Complementares; 320 horas ao desenvolvimento dos artigos dos Projetos Integradores Multidisciplinares; 320 horas à pesquisa de campo e mostra de trabalhos acadêmicos e culturais. Respeitando a legislação em vigor, a IES determina que o quantitativo que consiste a hora-aula a ser utilizada na organização do curso é de 50 minutos. No entanto, para não desobedecer à carga horária mínima determinada por lei para o Curso de Logística, que é de 1.600 com módulos de 60 minutos, a organização didático-pedagógica do Curso de Tecnologia em Logística foi estruturada em respeito ao Parecer CNE/CES nº 277/2006 e a Resolução CNE-CP nº 3/2002 com a carga horária 1920 horas com módulos de 50 minutos, acrescida de 80 horas de Atividades complementares e 80 horas do Estágio Profissional Supervisionado, totalizando 2.080 horas de trabalho efetivo.

MATRIZ CURRICULAR – EM VIGOR DESDE AGOSTO DE 2015

1º MÓDULO – GESTÃO ESTRATÉGICA DA LOGÍSTICA				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
GESTÃO EMPRESARIAL CONTEMPORÂNEA	80	-	80	4
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	80	-	80	4
MATEMÁTICA APLICADA	80	-	80	2
CONTABILIDADE GERENCIAL	80	-	80	4
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR I – Empreendedorismo	80	80	160	4
SUBTOTAL	400	80	480	20
TOTAL			480	
2º MÓDULO – GESTÃO DE ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTO	80	-	80	4
TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO	80	-	80	4
SISTEMAS DE ESTOCAGEM E MANUSEIO DE MATERIAIS	80	-	80	4
GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	80	-	80	4
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR II – RESPONSABILIDADE SOCIAL – EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS	80	80	160	4
SUBTOTAL	400	80	480	20
TOTAL			480	

3º PERÍODO – GESTÃO INTEGRADA				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
LOCALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E PLANEJAMENTO DA REDE	40	-	40	2
GESTÃO FINANCEIRA	80	-	80	4
SISTEMAS LOGÍSTICOS E PRODUÇÃO	80	-	80	4
GESTÃO DA QUALIDADE	80	-	80	4
INTRODUÇÃO AO DIREITO	40	-	40	2
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR III – MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	80	80	160	4
SUBTOTAL	400	80	480	20
TOTAL			480	
4º MÓDULO – GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
GESTÃO DE PROJETOS LOGÍSTICOS	80	-	80	4
CUSTOS LOGÍSTICOS	80	-	80	4
MARKETING EMPRESARIAL	40		40	2
ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO	40		40	2
TÓPICOS ESPECIAIS - OPTATIVA II	80	-	80	4
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR IV – Consultoria	80	80	160	4
SUBTOTAL	400	80	480	20

ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		80	80	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		80	80	
TOTAL			640	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH
LIBRAS	80
GESTÃO DE PESSOAS	80
ÉTICA EMPRESARIAL	80
INOVAÇÃO	40
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	80
GESTÃO ESTRATÉGICA	80

QUADRO-RESUMO	
DISCIPLINAS	1240
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR	640
OPTATIVAS	80
TOTAL	2080

MATRIZ CURRICULAR – EM VIGOR DE FEVEREIRO 2012 A JULHO 2015

1º MÓDULO – GESTÃO ESTRATÉGICA DA LOGÍSTICA				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
GESTÃO EMPRESARIAL CONTEMPORÂNEA	80	0	80	4
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	80	0	80	4
FUNDAMENTOS DA LOGÍSTICA INTEGRADA	40	0	40	2
MATEMÁTICA	40	0	40	2
FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE	80	0	80	4
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR I	80	80	160	4
SUBTOTAL	400	80	480	20
TOTAL			480	
2º MÓDULO – GESTÃO DE ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
CONTROLE DE ESTOQUE E GESTÃO DE COMPRAS	40	0	40	2
TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO	80	0	80	4
SISTEMAS DE ESTOCAGEM E MANUSEIO DE MATERIAIS	80	0	80	4
GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES	80	0	80	4
MÉTODOS QUANTITATIVOS	40	0	40	2
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR II	80	80	160	4

SUBTOTAL	400	80	480	20
TOTAL				480
3º PERÍODO – GESTÃO INTEGRADA				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
LOCALIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES E PLANEJAMENTO DA REDE	40	0	40	2
GESTÃO FINANCEIRA	80	0	80	4
SISTEMAS LOGÍSTICOS E PRODUÇÃO	80	0	80	4
TÓPICOS ESPECIAIS - OPTATIVA I	40	0	40	2
GESTÃO DA QUALIDADE	40	0	40	2
INTRODUÇÃO AO DIREITO	40	0	40	2
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR III	80	80	160	4
SUBTOTAL	400	80	480	20
TOTAL				480
4º MÓDULO – GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			AULAS SEMANAIS
	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
CADEIA DE SUPRIMENTO E SERVIÇO AO CLIENTE	40	0	40	2
GESTÃO DE PROJETOS	40	0	40	2
CUSTOS DE PRODUÇÃO	80	0	80	4
MARKETING EMPRESARIAL	40	0	40	2

ERGONOMIA E SEGURANÇA DO TRABALHO	40		40	2
TÓPICOS ESPECIAIS - OPTATIVA II	80	1	80	4
PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR IV	80	80	160	4
SUBTOTAL	400	80	480	20
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO		80	80	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		80	80	
TOTAL			640	

3.7 Ementas e Referências Bibliográficas

1º MÓDULO - GESTÃO E LOGÍSTICA

Gestão Empresarial Contemporânea

Bases históricas. Abordagens clássica, humanista e sistêmica. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Sistemas organizacionais. Processos organizacionais. Desempenho organizacional. Estratégias organizacionais. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Sistemas de Organização e Métodos**: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da administração**: manual compacto para as disciplinas de TGA e Introdução à Administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Campus, 2004

BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DRUCKER, Peter F. **A Nova era da administração**. São Paulo: Livraria Aliança Sebo, 1999.

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria geral da administração**. 3.ed. São Paulo: Thonpson Learning, 2006.

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo. Atlas.1996

Comunicação e expressão

Conhecimentos de linguagem e interação discursiva. Leitura, compreensão e interpretação de textos. Apresentação da estrutura e funcionamento da comunicação escrita: a coerência, a coesão e a argumentabilidade. Postura, linguagem, comunicação empresarial.

Bibliografia básica

GOLD, Mirian. **Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização**. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 22.ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência: Técnicas de comunicação criativa**. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERREIRA, Alípio do Amaral. **Comunicação para a Qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense,2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Empresarial**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Contabilidade Gerencial

Fundamentos de Contabilidade

Princípios fundamentais de Contabilidade; Objetivos da Contabilidade; O Patrimônio; Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial: Ativo e seus componentes, Passivo e seus componentes, Demonstração das origens e aplicações dos recursos, demonstração da aplicação dos recursos, demonstração da apuração do custo da mercadoria vendida (CMV), demonstração dos resultados. Noções de Contabilidade de Custos: Conceitos básicos de receitas, ganhos, desembolsos, despesas, custos (custos fixos e variáveis), custos diretos de fabricação (materiais diretos, mão-de-obra direta) e custos indiretos de fabricação (critérios de rateios), perdas; Custos em Empresas Comerciais; Custos em Empresas Prestadoras de Serviços; Relações custos/volume/lucro. Métodos de Custeio: Absorção, Variável, Custo Padrão, ABC. Comparações entre os métodos de custeio; Avaliação dos Estoques: Método PEPS, Método UEPS, Método do Custo Médio Ponderado.

Bibliografia básica

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, análise e interpretação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDICIBUS, Sérgio de. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Luis Martins. **Contabilidade de Custos para não Contadores**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade: introdução à metodologia da Contabilidade; Contabilidade Básica**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 1998

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade Introdutória**. 9.ed São Paulo, Atlas, 1998.

GRECO, Aluísio. **Contabilidade: teoria e práticas básicas**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

Fundamentos de Logística Integrada e Cadeia de Suprimentos

Disciplina extinta e o conteúdo ofertado no 2º período, juntamente com o conteúdo de Controle de Estoque e Gestão de Compras, na nova disciplina de 80 horas: Fundamentos da Logística e Cadeia de Suprimentos

Conceitos de logística. A evolução da logística. A Logística para a Economia e para as Empresas, Componentes da Logística, Sistema de Gerência da Informação Logística. Funções logísticas: aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, distribuição. Enfoque sistêmico. Logística Integrada e Cadeia de Suprimento. Canais de distribuição. Nível de serviço. Desenho de cadeia de suprimentos adequado aos diversos tipos de negócios.

Bibliografia básica

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial:** transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2008/2009.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:** estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007/2008.

FLEURY, P.F *et al.* **Logística Empresarial:** a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David. **Logística empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo. Atlas, 2007/2008

DORNIER, P.P. *et al.* **Logística e Operações Globais:** texto e casos. São Paulo: Atlas. 2000.

[Ching, Hong Yuh.](#) **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada .**

[Ballou, Ronald H.](#) **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial .** 2006 /

5

[Dias, Marco Aurélio p .](#) **Administração de materiais:** uma abordagem logística .

Matemática Aplicada

Conteúdos básicos de matemática, aritmética, medidas e geometria. Metodologias e estratégias de ação para desenvolver o pensamento lógico-matemático e a resolução de problemas. Domínio em matemática para o uso de ferramentas tecnológicas. Aspectos gerais (panorama histórico, objetivo, importância da estatística, método estatístico, fases do método estatístico), população e amostra, variáveis, amostragem, séries estatísticas (tabelas, série conjugadas), gráficos estatísticos, distribuição de frequência, medidas de posição, medidas de dispersão, probabilidade, correlação e regressão, número-índice

Bibliografia básica

SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; Silva, Sebastião Medeiros. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2002. (2009)

VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10.ed. Rio de Janeiro: JC Editora, 2008

Bibliografia complementar

MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar, 6**: complementos, polinômios, equações: 89 exercícios resolvidos, 422 exercícios propostos com resposta, 273 testes de vestibular com resposta. 7.ed. São Paulo: Atual, 2005.

MARTINS, G. A. DONAIRE, D. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, G. L. OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, Jairo Simon. **Estatística aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.

Matemática

Disciplina substituída por Matemática Aplicada, que passa a englobar também, o conteúdo de Métodos Quantitativos

Conteúdos básicos de matemática, aritmética, medidas e geometria. Metodologias e estratégias de ação para desenvolver o pensamento lógico-matemático e a resolução de problemas. Domínio em matemática para o uso de ferramentas tecnológicas.

Bibliografia básica

SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; Silva, Sebastião Medeiros. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática comercial e financeira fácil**. São Paulo: Saraiva

PUCCINI, A.L. **Matemática financeira: Objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia complementar

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 1997.

BAUER, U.R. **Matemática fundamental**. São Paulo: Atlas, 2008

Requerente: SBM. **Sociedade Brasileira de Matemática** .

[Iezzi, Gelson](#). **Fundamentos de matemática elementar, 6: complementos, polinômios, equações: 89 exercícios resolvidos, 422 exercícios propostos com resposta, 273 testes de vestibular com resposta** .

[Silva, Fernanda César Marra e. Abrão, Mariangela](#). **Matemática básica para decisões administrativas**

Projeto Integrador Multidisciplinar I – Empreendedorismo

O empreendedorismo e as principais características do comportamento empreendedor

Bibliografia Básica:

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**: São Paulo, Editora Cultura, 2008

SILVA, Flávio Augusto. **Geração de valor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. **A ponte Mágica**. São Paulo: Cultura, 2004

VERGARA, Syla Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual do Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. **Boa ideia! E agora?** plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Editora de Cultura, 2007.

2º MÓDULO – GESTÃO DE ARMAZENAGEM E MOVIMENTAÇÃO

FUNDAMENTOS DE LOGÍSTICA INTEGRADA E CADEIA DE SUPRIMENTOS

Atividades logísticas primárias e de apoio e Subsistemas. Logística integrada. Logística e estratégia competitiva. Logística integrada e gerenciamento da cadeia de suprimentos (supply chain management). Iniciativas e processos de integração na cadeia de suprimentos. Integração de decisões logísticas e de sistemas de canais de marketing. Logística empresarial como diferencial competitivo.

Bibliografia básica

FLEURY, P.F *et al.* **Logística Empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.

HONG, Yuh Ching. **Gestão de Estoque na Cadeia de Logística Integrada**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009

WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimento: decisões e modelos quantitativos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo. Atlas, 2007.

DORNIER, P.P. *et al.* **Logística e Operações Globais**: texto e casos. São Paulo: Atlas. 2007.

CHRISTOPHER, Martins. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento**. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GAITHER, Norman. **Administração da produção e operações**. 8 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Controle de Estoque e Gestão de Compras

Atividades de Compras. Pesquisa e Planejamento de Compras. Estrutura Organizacional de Compras, Novas Formas de Comprar: o EDI, Leilão Reverso, Pregão Eletrônico, Modalidades de Compras; Seleção de Fornecedores, Fatores que Influenciam a Escolha dos Fornecedores; Monitoramento e Desenvolvimento de Fornecedores; Negociação; Previsão de Demanda. Controle e políticas de estoques, Previsão para estoques; Custos relevantes na formação de estoques; Lote Econômico de Compras; Níveis de estoque: Estoque Mínimo, Estoque Máximo, Estoque Médio, Estoque de Segurança, Ponto de Pedido; Classificação e avaliação ABC dos estoques.

Bibliografia básica

CHING, H.Y. **Gestão de Estoque na Cadeia de Logística Integrada**. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial**: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2008/2009.

ARNOLD, J.R.T. **Administração de Materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar

DIAS, Marco A. **Administração de Materiais**: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2008.

FLEURY, Paulo Fernando. **Logística Empresarial**: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

Gestão & Negócios: gestão de *estoque* .

[Poço, Hamilton.](#) **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**

[Gaither, Norman.](#) **Administração da produção e operações .**

Transporte e Distribuição

Conceito de Transporte. Modelos de Distribuição. O sistema de transportes. As modalidades e as combinações intermodais. Regulamentações dos transportes. Custos e dimensionamento dos transportes. Roteirização e controle de frotas. Produtividade do transporte. Tecnologias aplicadas aos transportes. Transporte internacional. Estratégias de transporte. Conceitos de suprimentos e distribuição. Verticalização X terceirização da cadeia logística. Embalagem de produtos. Distribuição Física. Importância dos Canais de Distribuição na distribuição física de Produtos.

Bibliografia básica

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.

HOEL, Lester A. Engenharia da Infraestrutura de transportes: uma integração multimodal. São Paulo: Learning, 2011

DIAS, Marco Aurélio. **Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI, multimodal.** São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

DE LUCA, J. L. **Dicionário de Transporte Internacional.** São Paulo: Aduaneiras, 2003.

RAZELLE, E.H.; GOELZER, P.G. Distribuição de classe mundial. São Paulo: IMAM, 1999.

MARTINS, Petrônio G. Administração da produção. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006

NOGUEIRA, Elisberto. Administração de materiais e da Produção. São Paulo: Érica, 2001.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: Uma abordagem logística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Sistemas de Estocagem e Manuseio de Materiais

Sistemas de Controle de Estoque: Sistema de duas gavetas, Sistema dos máximos e mínimos, Sistema das revisões periódicas; Gestão da cadeia de suprimentos com ênfase em estoques; Gestão de estoques em sistemas de produção empurrada (MRP, MRP II e ERP); Gestão de Estoques em sistemas de produção puxada (Just- in-Time e Kanban); Gestão de estoques em sistemas híbridos (Puxado e Empurrado); Gerenciamento de Depósitos; Dimensionamento de movimentação e armazenagem, unitização, paletização; Embalagem; Equipamentos de Movimentação; Atividades de Manuseio de Materiais: Localização do Estoque, Classificação, Layout da Estocagem, Separação de Pedidos (Picking).

Bibliografia básica

GONÇALVES, Paulo Sergio. Administração de materiais. 4.ed. São Paulo: Campus, 2013.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. Planejamento, organização e logística empresarial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, planejamento e operação.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia complementar

DIAS, Marco A. **Administração de Materiais:** uma abordagem logística. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais:** uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2007.

TADEU, Hugo Ferreira Braga (org.) **Gestão de estoques:** fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011.

JURAN, J. M. (ed.). Controle da qualidade: métodos de apoio a qualidade. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993. v.7.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Gestão da Produção e Operações

Conceituação, origens e evolução. A função e a organização da produção. A tomada de decisão e os métodos analíticos aplicados à Administração da Produção. Redes de operações. O planejamento e o projeto dos sistemas e processos de produção. Análise e mensuração de processos. Gestão de projetos. MPS. MRP. Controle de qualidade. Operações enxutas.

Bibliografia básica

ARNOLD, J.R.T. **Administração de Materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2008.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração da Produção e de Operações - manufatura e serviços**: uma abordagem estratégica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N. **Just-in-time, MRP II e OPT – Um Enfoque Estratégico**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar

DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J.; CHASE, R. B. **Fundamentos da Administração da Produção**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

RITZMAN, L.P.; KRAJEWSKI, L.J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Fundamentos de administração**: Manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. 2.ed São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: SLACK, Nigel;

CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. 3.ed. São Paulo, Atlas, 2009.

Métodos Quantitativos

Aspectos gerais (panorama histórico, objetivo, importância da estatística, método estatístico, fases do método estatístico), população e amostra, variáveis, amostragem, séries estatísticas (tabelas, série conjugadas), gráficos estatísticos, distribuição de frequência, medidas de posição, medidas de dispersão, probabilidade, correlação e regressão, número-índice

Bibliografia básica

FONSECA, J. S. & MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2008

VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: JC Editora, 2008

Bibliografia complementar

MARTINS, G. A. DONAIRE, D. **Princípios de Estatística**. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, G. L. OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 2008.

Fonseca, Jairo Simon. **Estatística aplicada** .

Requerente: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística .

Vieira, Sonia. **Elementos de estatística** .

Projeto Integrador Multidisciplinar II- Criatividade e Inovação

A criatividade e inovação e seu diferencial nas empresas e no comportamento empreendedor

Bibliografia Básica:

FRANÇA, Junia Lessa Vasconcelos, Ana Cristina de – **Manual para normalização de publicações técnico-científicas** - 2007

ALENCAR, Eunice Soriano de – **Criatividade: múltiplas perspectivas** - 2003

DE MAIS, Domenico – **Criatividade e grupos criativos** - 2003

Bibliografia Complementar:

BODEN, Margaret A. (org). **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FLEURY, Afonso. **Aprendizagem e inovação organizacional: As experiências de Japão, Coreia e Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

Projeto Integrador Multidisciplinar II- RESPONSABILIDADE SOCIAL – EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS

Apresentar a Responsabilidade Social como forma de promover a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento social. Identificar ações voltadas para a educação étnico racial que contribuam para o desenvolvimento social. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz;

Apresentar a Responsabilidade Social como forma individual e/ou organizacional de promover a melhora das condições de vida e o desenvolvimento social. Identificar ações voltadas para a educação étnico racial que contribuam para o desenvolvimento social local.

Bibliografia básica

GENTILI, P. (org.). **Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial**. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2008.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papirus, 2011.

GOMES, Nilma Lino (org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Bibliografia complementar

ASHELEY, Patrícia Almeida (coord.) **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GONÇALVES, Benjamini S. (coord.) **O compromisso das empresas com a promoção da igualdade racial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2006. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/09.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

KARKOTTI, Gilson. **Responsabilidade social empresarial**. 2.ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio Luiz do. **A responsabilidade social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.

3º MÓDULO - GESTÃO FINANCEIRA E ESTRATÉGICA

Localização das Instalações e Planejamento da Rede

Localização dos estoques e definição da política de transporte mais adequada. Economias de estoque e transporte. Decisões de localização das instalações. O processo de planejamento da rede. O conceito de projeto de rede logística. O papel da modelagem da rede logística, como fonte potencial de vantagem competitiva.

Bibliografia básica

GONÇALVES, Paulo Sergio. **Logística e cadeia de suprimentos: o essencial**. São Paulo: Manole, 2013

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimento: Estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e de Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2009.

Bibliografia complementar

CHRISTOPHER, Martins. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento**. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011.

WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimento: decisões e modelos quantitativos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FLEURY, Paulo Fernando. **Logística Empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**. 11ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Gestão Financeira

Conceito de administração financeira; Capitalização simples; equivalência de capitais, juros e desconto simples e composto; taxas equivalentes e proporcionais; taxas nominais e efetivas; taxa monetária e real; taxa no regime de capitalização composta; rendas no regime de capitalização simples e composta; Administração do Capital de Giro: Análise das Demonstrações Financeiras - Índices de Liquidez, Índices de Administração de Ativos, Índices de Administração do Exigível, Índice de Lucratividade, Taxa de Retorno sobre Ativos (Equação Du Pont) – Mensuração Financeira dos Estoques - Giro de Estoque, Período Médio de Estocagem, Administração do Caixa – Ciclo Operacional, Ciclo de Caixa, Giro de Caixa; Análise do fluxo de caixa; Fontes de Recursos: curto e longo prazos; próprios e de terceiros; Financiamento com Leasing.

Bibliográfica básica

COVA, Carlos José Guimarães (org.). **Finanças e mercado de capitais: mercados fractais: a nova fronteira das finanças**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehson. **Administração Financeira**. 3.ed. São Paulo. Saraiva, 2010.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração Estratégica do Capital de Giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar

PAXSON, Dean e WOOD, Douglas. **Dicionário Enciclopédico de Finanças**. São Paulo. Atlas, 2001.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo. Saraiva, 2004.

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

TOSI, Armando José. **Matemática financeira com utilização do excell 2000: aplicável também às versões 5.0, 7.0, 97, 2002 e 2003**. 3.ed.. São Paulo: Atlas, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira: juros, capitalização, descontos e séries de pagamentos, empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras, utilização de calculadoras financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000.

Sistemas Logísticos e Produção

Projeto de sistemas logísticos (modelos conjuntos para definição de localização, capacidade e planejamento da produção). Dimensionamento de Sistemas Logísticos. Avaliação de desempenho logístico e produção: Análise de Produtividade; Sistemas Logísticos e características de transportes de materiais. Adequação dos sistemas logísticos aos produtos industriais.

Bibliografia básica

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e de Operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica**. 2.ed. São Paulo: Editora Atlas. 2009.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Pioneira, 2011.

WANKE, Peter. **Gestão de estoques de suprimento: decisões e modelos quantitativos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia complementar

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2007

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimento: Estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

DIAS, Marcos Aurélio P. **Administração de Materiais: Princípios conceitos e gestão**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012

Introdução ao Direito

Introdução ao Direito. Direito Público Direito Privado. Constituição Federal. Código Civil: pessoas naturais e jurídicas, negócios jurídicos e seus efeitos. Fraudes contra credores. Responsabilidade civil. Contratos voltados à Logística e a Produção Industrial.

Bibliografia básica

ALBERGARIA, Bruno. **Instituições de direito**: para cursos de administração, ciências contábeis, economia, comércio exterior e ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2008

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, Hugo de Brito. **Introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar

BULGARELLI, Waldir O. **Direito comercial**. São Paulo: Atlas, 2000.

PINHO, Ruy Rebelo. **Instituições do direito público e privado**: Introdução ao estudo do direito e noções de ética profissional. 24 ed. São Paulo: Atlas, 2007

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2001.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HERVADA, Javier. **Lições propedêuticas de filosofia do direito**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

Liderança e Trabalho em Equipe

Origem e evolução do trabalho humano. Relações interpessoais. Psicologia Social Crítica: fundamentos para compreensão da realidade. Identidade, consciência, atividade, preconceito: elementos para compreender a subjetividade. Cultura organizacional, poder e liderança. Gestão estratégica das relações de trabalho. Teorias da motivação. Os papéis do líder nas organizações. Estilos de liderança. Técnicas de negociação e tomadas de decisão. Interação de líderes e liderados. Gestão de conflitos. O líder coach. Formação de equipes. Características das equipes. Fatores de sucesso das equipes eficazes. Avaliação de resultados das equipes.

Bibliografia básica

Juca, Fernando. **Academia de liderança**; Campinas, São Paulo: Papiro 7 mares, 2012.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

Zanelli, Jose Carlos (org.); Borges-Andrade, Jairo Eduardo (org.); Bastos, Antonio Virgilio Bitencourt.(org.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil** -Porto Alegre: Artmed, 2011

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a Dinâmica do Sucesso das Organizações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Marras, Jean Pierre; **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico** - São Paulo: Saraiva, 2011.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certo: a multiplicação do talento**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

www.rhportal.com.br

GESTÃO DA QUALIDADE

Conceitos Básicos de Qualidade e Gestão da Qualidade; Enfoques para Gestão da Qualidade. Sistemas de Gestão da Qualidade. Custos da Qualidade. Histórico da Qualidade no Brasil. Ferramentas e técnicas para a Qualidade total

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Marly Monteiro de (org.); PALADINI, Edson Pacheco (org.). **Gestão da qualidade:** teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da qualidade:** conceitos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOLDRATT, E. M.; COX, J. **A meta:** um processo de melhoria contínua. São Paulo: Nobel, 2002.

Bibliografia Complementar:

WOOD JUNIOR, Thomaz (coord.). Mudança organizacional: liderança, teoria do caos, qualidade total, recursos humanos, logística integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMING, W. Edwards. **Qualidade:** a revolução da administração. Rio de Janeiro: Saraiva, 1990.

ABRANTES, Jose. **Gestão da qualidade.** Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OLIVEIRA, Djalma P. R. Sistemas de Organização e Métodos: Uma Abordagem Gerencial. 17.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Projeto Integrador Multidisciplinar III- Liderança

A liderança, suas características e importância no comportamento empreendedor.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a Dinâmica do Sucesso das Organizações.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CAVALCANTI, Vera Lucia. **Liderança e motivação**. Marcelo Carpilovsky, Myriam Lund.Regina Arcynska Lago. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

FRANÇA, Junia Lessa Vasconcelos, Ana Cristina de – **Manual para normalização de publicações técnico-científicas** - 2007

Bibliografia Complementar:

MOSCOVICI, Fela – **Equipes que dão certo: a multiplicação do talento humano** – 2007

VERGARA, Syla Constant – **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** - 2007

Juca, Fernando. **Academia de liderança**; Campinas, São Paulo: Papiro 7 mares, 2012.

www.rhportal.com.br

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

Projeto Integrador Multidisciplinar III- MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Apresentar o modelo de Sustentabilidade Organizacional, em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais, como o mais apropriado para se atingir o desenvolvimento sustentável. Educação ambiental e sua relevância para a preservação do meio ambiente.

Bibliografia básica

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos de ecologia**. Artmed 2010

GUERRA, A.J.T; COELHO, M.C.N. **Unidades de conservação**: abordagens e características geográficas. Bertrand Brasil,2009

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento e meio ambiente**. Bertrand Brasil, 2011

Bibliografia complementar

TRENNEPOHL, Curt. **Infrações contra o meio ambiente**: Multas e outras sanções administrativas. Belo Horizonte: Fórum, 2006

COSTA, Patrícia Côrtes. **Unidades de conservação**. São Paulo: Aleph, 2002

CAMARGO, Aspásia. **Meio ambiente Brasil: Avanços e obstáculos pós-Rio 92**. 2 ed.. rev.. São Paulo: Estação Liberdade, 2004

ZHOURI, Andréa. **A insustentável leveza da política ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL: o caminho da gestão para resultados. São Carlos, SP: Rima, 2012

4º MÓDULO - GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

GESTÃO DE PROJETOS LOGÍSTICOS

Necessidade de um projeto. Análise de mercado. Avaliação da concorrência. Escolha do local. Porte do empreendimento. Definição da estrutura organizacional. Cronograma físico-financeiro. Fluxos de caixa do projeto. Avaliação econômica e financeira do projeto. Análise de risco. Identificação e classificação de problemas Logísticos empresariais, mapeamento e hierarquização desses problemas, análise de resultado ou definição dos objetivos a serem alcançados e matriz de planejamento das ações de melhoria.

Bibliografia básica

GRANT, David B. **Gestão de logística e cadeia de suprimentos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

KEELING, Ralph; FERREIRA BRANCO, Renato Henrique. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CLEMENTS, James P.; GILDO, Jack. **Gestão de projetos**. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (2013)

Bibliografia complementar

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e de Operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas. 2012.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimento: Estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

NOTES, Sebastian; KELLY, Sean. **O guia definitivo do gerenciamento de projetos:** como alcançar resultados dentro do prazo e orçamento. 2.ed. São Paulo: Bookmena, 2012.

DINSMORE, Paul Campbell; SILVEIRA NETTO, Fernando Henrique da. **Gerenciamento de projetos e o fator humano:** conquistando resultados através das pessoas. 2.ed. Rio de Janeiro: QualityMark, 2012.

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos:** as melhores práticas. 2.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2006

Cadeia de Suprimento e Serviço ao Cliente

Disciplina extinta e conteúdo ofertado na nova disciplina de 80 hrs: Gestão de Projetos Logísticos

Cadeia de Suprimentos (Supply Chain Management). Repasse de custos para o produto final ou para o serviço oferecido ao cliente. Serviço ao cliente: definição, objetivos e custos. Classificação dos serviços ao cliente. O serviço ao cliente na logística integrada. O serviço ao cliente e a retenção do cliente; Agregação de valor ao produto e ao serviço. Cadeia de Suprimentos X Complexo Logístico Empresarial; Subsídios para se estabelecer uma política de Suprimentos; Funções da Cadeia de Suprimentos; Compras, Estoques, Almoxarifados, Centros de Distribuição; Sistemas de Informações aplicados à Cadeia de Suprimentos.

Bibliografia básica

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos:** Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D. **Logística Empresarial:** o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.

CHOPRA, Sunil. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimento.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Bibliografia complementar

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e de Operações: manufatura e serviços – uma abordagem estratégica.** São Paulo: Editora Atlas, 2005.

Gomes, Guelzes Scucato. **Logística de suprimentos .**

Christopher, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos : estratégias para redução de custos e melhoria dos serviços .**

CHRISTOPHER, Martins. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimento: criando redes que agregam valor.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

DIAS, Marcos Aurélio P. **Administração de Materiais: Princípios conceitos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2008

Gestão de Projetos

Disciplina extinta e conteúdo ofertado na nova disciplina de 80 hrs: Gestão de Projetos Logísticos

Necessidade de um projeto. Análise de mercado. Avaliação da concorrência. Escolha do local. Porte do empreendimento. Definição da estrutura organizacional. Cronograma físico-financeiro. Fluxos de caixa do projeto. Avaliação econômica e financeira do projeto. Análise de risco. Identificação e classificação de problemas Logísticos empresariais, mapeamento e hierarquização desses problemas, análise de resultado ou definição dos objetivos a serem alcançados e matriz de planejamento das ações de melhoria.

Bibliografia básica

REZENDE, Denis Alcides. **Sistemas de Informações Organizacionais.** Guia prático para projetos. São Paulo: Atlas, 2005.

CASAROTTO, Filho Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio.** São Paulo, ATLAS, 2012.

KOPITTKE, Bruno Hartmut e FILHO, Nelson Casarotto. **Análise de investimentos.** São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia complementar

Keeling, Ralph. **Gestão de projetos: uma abordagem global .**

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** .

BACK, Nelson; **Projeto integrado de produtos: planejamento, concepção e modelagem**. São Paulo, Manole, 2010.

Dias, Sergio Vidal dos Santos ; **Manual de controles internos** - São Paulo: Atlas, 2010

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

Custos Logísticos

Conceitos, classificações e terminologia da contabilidade de custos, componentes do custo, sistemas e técnicas de custeio, análise do equilíbrio e as relações entre custo, volume e lucro, gestão dos custos, custo total e compensação de custos, Medição de custos das atividades logísticas e método ABC.

Bibliografia básica

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística empresarial. Planejamento, organização e logística empresarial. 5.ed.Porto Alegre: Bookman, 2006.

BALLOU, Ronald, H.. Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2009.

COSTA, Maria de Fátima Carneiro e Faria, Ana Cristina. **Gestão de Custos Logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC), Balanced Scorecard (BSC) Valor Econômico Agregado (EVA)**. São Paulo. Atlas, 2012.

Bibliografia complementar

DIAS, Marco A. **Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9.ed.São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Petronio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2003.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos:** conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2000.

GASSENFERTH, Walter; MACHADO, Maria Augusta Soares; KRAUSE, Walther. **Gestão empresarial em gotas:** agite depois de ler. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Marketing Empresarial

Definição de marketing. Mercado consumidor e organizacional. Sistema de informação de marketing. Pesquisa de marketing. Segmentação e identificação de oportunidades de mercado. Composto de marketing (produto, preço, promoção e praça). Marketing de serviços.

Bibliografia básica

KOTLER, Philip & ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

HOOLEY, Graham et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

SIQUEIRA, ANTÔNIO Carlos Barroso de. Marketing empresarial, industrial e de serviços. São Paulo: Saraiva, 2014.

Bibliografia complementar

CROCCO, Luciano et al. Decisões de marketing: os 4 Ps. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

AAKER, David et al. Pesquisa de Marketing. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOONE, Louis E; kurtz, David L. Marketing contemporâneo. 8.e.d. Rio de Janeiro: LTC 1998.

McDANIEL, Carl; GITMAN, Lawrence J. O futuro dos negócios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GASSENFERTH, Walter; MACHADO, Maria Augusta Soares; KRAUSE, Walther. Gestão empresarial em gotas: agite depois de ler. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Ergonomia e Segurança do Trabalho

Fundamentos de Ergonomia. Antropometria aplicada. Fisiologia de trabalho. Análise ergonômica dos postos de trabalho: Técnica, ambiental e organizacional. Ergonomia de sistemas de Produção. Gestão de segurança e saúde no trabalho. Acidentes e doenças do trabalho. Controles e dispositivos de informação. Fatores ambientais. Fatores humanos no trabalho. Segurança do trabalho. Avaliação de riscos. Princípios, regras e equipamentos de proteção. Agentes de doença profissionais. Aspectos legais.

Bibliografia básica

MÁSCULO, Francisco Soares (org.); VIDAL, Mário Cesar (org.). **Ergonomia: trabalho adequado e eficiente**. Rio de Janeiro: Elsevier/ABEPRO, 2011

DUL, J., WEEDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 3.ed.São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

IIDA, I. Ergonomia; projeto e produção. 2.ed.São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

Bibliografia complementar

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CIDADE, Paulo. **Manual de ergonomia em casa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

ROCHA, Geraldo Celso. **Trabalho, saúde e ergonomia: relação entre aspectos legais e médicos**. Curitiba, PR: Jurua, 2004.

LACOMBE, Patrícia. **Bioergonomia: a ergonomia do elemento humano**. Curitiba: Jurúa, 2012.

FALZON, Pierre (ed.) **Ergonomia**. São Paulo: Blucher, 2007.

Projeto Integrador Multidisciplinar IV - Consultoria

Consultoria em uma organização. Elaborar um diagnóstico das áreas funcionais da empresa em questão; Identificar seus pontos fortes e pontos fracos; Identificar suas ameaças e oportunidades; Propor soluções e mudanças específicas para as áreas julgadas mais necessitadas após a análise, com foco nos aspectos logísticos.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria**: conceitos, metodologia, práticas. 11.ed.. São Paulo: Atlas, 2012.

GROCHOWIAK, Klaus; Castella, Joachim. **Constelações organizacionais**: consultoria organizacional sistêmico-dinâmica. São Paulo: Cultrix, 2010.

FEITOSA, Marcos Gilson Gomes; PEDERNEIRAS, Marcleide (org.). **Consultoria organizacional**: teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CROCCO, Luciano; Guttman, Erik. **Consultoria empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia de pesquisa**: abordagem teórico, prática. 6 ed rev ampl. Campinas: Papirus, 2000

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia no trabalho científico**. 21. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2000

VERGARA, Syla Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 21.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

3.8 METODOLOGIA

Na operacionalização do currículo, podem ser destacadas as atividades em classe e as atividades extraclasse, que favorecerão a reflexão sobre os conteúdos estudados e sobre os valores e atitudes que sugerem o exercício das competências e habilidades constantes do perfil profissional e a relação dialética entre teoria e prática.

As principais estratégias de operacionalização do currículo, que se constituem em um grande desafio, consolidam os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao aluno oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e social;

- Complementar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, proporcionando ao aluno mais oportunidades de conhecimento da filosofia, estruturação e funcionamento das organizações e da comunidade;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares permitindo adequar disciplinas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores internos e externos, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- Atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino.

Em sala de aula, a crescente diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem buscará favorecer a operacionalização dos objetivos indicados no Projeto Pedagógico do Curso. A utilização de várias Metodologias Ativas e de outras Estratégias de Ensino aproximarão os alunos da realidade e propiciarão o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil de formação desejado. Destacam-se a utilização de estudos de caso, oficinas, discussão de vídeos, estudos dirigidos, palestras, seminários, elaboração de projetos e outras estratégias pertinentes.

A diretriz pedagógica postulada pela Direção Acadêmica é a de que o curso deve ser centrado no aluno - o agente de seu próprio aprendizado. Para isso, deve desenvolver, no seu decorrer, competências e habilidades de consulta à biblioteca e à Internet, de leitura de artigos científicos e de trabalho em equipe. O aluno é o principal provedor de seu próprio aprendizado, que é conquistado ativamente, por meio da observação, estudo e pesquisa. Toda a vivência prática deve ser trabalhada pelos alunos, que participarão de conferências proferidas por professores e profissionais da área com renomada experiência, para aprofundamento de assuntos por eles já estudados e discutidos.

Os conhecimentos teóricos serão apreendidos a partir de atividades em sala de aula, da prática e de discussão de problemas, que suscitarão a pesquisa na biblioteca e outras atividades. Nestas, o aluno terá a oportunidade de desenvolver habilidades referentes ao processo profissionalizante, bem como habilidades de relacionamento, de investigação, de organização, além de evidenciar um conjunto de atitudes necessárias à prática, como segurança, sensibilidade, cordialidade, respeito, responsabilidade, atenção, cuidado, etc. Outra diretriz enfatizada pela Instituição refere-se aos modos de integração entre teoria e prática. A relação entre a teoria e a prática se constitui em uma situação assumida como pressuposto pedagógico dos cursos desde os primeiros semestres na perspectiva da superação de um processo de ensino que privilegie somente a transmissão de conhecimentos. Entende-se que o desenvolvimento das competências e habilidades acontece principalmente por meio de situações em que os acadêmicos são desafiados a estabelecer a relação entre a teoria e a prática, aplicando-a em situações problematizadoras e concretas do exercício profissional exigido pelo mercado de trabalho. Para tal os professores, no cotidiano das suas aulas, devem realizar ações como:

- Resolução de situações-problema em que os conteúdos das disciplinas são aplicados em questões relacionadas ao exercício da profissão;
- Realização de atividades práticas nos laboratórios, aplicando os conhecimentos em situações concretas das atividades profissionais;
- Realização de atividades de pesquisa, ampliando, por meio da investigação, os conhecimentos teórico-práticos das áreas de atuação do curso;
- Realização de visitas técnicas, quando for o caso, nas quais os conhecimentos das aulas são vivenciados concretamente em situações da profissão;
- Realização de estágios que possibilitem a vivência das competências e habilidades profissionais, colocando em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer das disciplinas do curso.

3.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Tendo em vista o TCC ser considerado componente curricular opcional nos termos da legislação, o NDE optou por não incluir o TCC no currículo do Curso de Logística. Entretanto, baseado na concepção de que o processo pedagógico deve objetivar a busca por

uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento, o curso adotou como componente curricular, em todos os períodos, o Projeto Integrador Multidisciplinar – PIM.

A opção pela inclusão da disciplina PIM na formação acadêmica do Curso de Logística deu-se pela percepção de que este representa a produção – síntese das atividades desenvolvidas no curso como decorrência de experiências propiciadas pelo estudo das disciplinas e pela pesquisa na modalidade de prática pedagógica. Objetiva permitir que o aluno reflita sobre conceitos, instrumentos e etapas do planejamento e desenvolvimento da investigação científica; capacitando-o para a reflexão e análise crítica sobre os principais problemas de desenvolvimento da sociedade, das empresas e do Estado, construindo assim, uma visão integradora dos ambientes acadêmico-científicos e profissionais da Logística.

Assim, no decorrer dos períodos de duração do curso, os alunos se dedicam ao desenvolvimento de projetos que visam à integração dos conteúdos e técnicas, apresentados nas disciplinas, ao estímulo ao exercício do pensamento estratégico e reflexivo sobre sua área de formação e à delimitação de possibilidades de experimentação prática. Na estrutura curricular do curso há 640 horas/aula dedicadas à elaboração dos Projetos Integradores Multidisciplinares, sendo elas distribuídas em quatro disciplinas de 160 h/a, uma em cada semestre letivo. Das 160 horas semestrais da disciplina de Projeto Integrador Multidisciplinar, parte são voltadas para as orientações dos professores, para os grupos de alunos, e outras estão reservadas aos estudos coletivos, conduzidos pelos próprios alunos.

3.9.1 PIM - PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR I, II, III e IV

DESCRIÇÃO: O PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR (doravante PIM), parte da concepção de que o processo pedagógico (ensino e aprendizagem) deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento, essenciais para qualquer curso de Nível Superior.

O PIM utilizado na Instituição, portanto, irá envolver docentes e alunos de forma a permitir um diálogo consensual entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo, da mesma forma que democratizará “os discursos”, isto é, todo saber e todo conhecimento serão

discutidos, pensados e repensados de maneira a possibilitar uma compreensão inequívoca de diferentes fenômenos (culturais ou naturais, por assim dizer), e, a partir daí, apresentar aos educandos o método científico.

O PIM estabelecerá o desenvolvimento científico, privilegiando o diálogo entre currículos da diferentes disciplinas e os saberes já constituídos e buscando analisar e conhecer diferentes fenômenos de maneira mais assertiva do que inferida. Além disso, o projeto contribuirá de maneira ímpar para um processo de ensino-aprendizado mais significativo, focado na produção de conhecimento holística e sistêmica, pelo qual os diferentes saberes e visão de mundo são associados ao conhecimento científico (este representado pelos conteúdos das diferentes disciplinas). Assim, a prática de pesquisa será estimulada por meio de aulas que incentivam o raciocínio e a discussão, do mesmo modo que permite à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa, permitindo a tão falada unidade entre teoria e prática.

OBJETIVOS: A implantação do PIM tem como objetivo geral:

Agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas isoladas a cada semestre, de forma a auxiliar os estudantes na consolidação do saber, na busca de soluções para as questões locais, regionais e nacionais.

Como objetivos específicos, podemos citar:

1. Estimular a discussão permitindo a socialização dos saberes ainda em sala de aula.
2. Instigar a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
3. Estimular a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, mesas redondas, etc.
4. Divulgar os conhecimentos produzidos pelo PIM.

Portanto, a realização do PIM encaminha-se para a construção de uma postura condizente com a realidade contemporânea que tende a ver nos conteúdos os instrumentos necessários para responder a questões formuladas pelos alunos e professores, diante de situações problemáticas surgidas no decorrer dos processos de ensinar e de aprender, assim como em suas práticas mais cotidianas.

O PIM traz como inovação a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos de cada disciplina, integrando-os. O desenvolvimento do PIM também vislumbra os processos de

ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, do mundo do trabalho, assim como suas inter-relações, sem a imposição de conteúdos e conceitos de forma fragmentada e autoritária.

Assim, alunos e professores constroem juntos os conhecimentos, aliando os saberes cotidianos e novos conhecimentos científicos, construídos com autonomia intelectual.

O desenvolvimento coletivo do PIM visa contribuir para que o futuro Gestor exerça sua profissão de forma complexa e holística, competente e inovadora, pois os conhecimentos deixarão de ser vistos de maneira disciplinar e isolada, passando a serem considerados numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Como missão e perfil de nossos egressos, temos no empreendedorismo nosso foco principal; sendo este, portanto, o tema central deste projeto.

TEMAS

1º PERÍODO: EMPREENDEDORISMO

OBJETIVO GERAL: Apresentar o empreendedorismo e as principais características do comportamento empreendedor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definir empreendedorismo,

Identificar o perfil e as características do empreendedor,

Identificar as influências do empreendedorismo na gestão contemporânea,

2º PERÍODO: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

OBJETIVO GERAL: Apresentar a criatividade e inovação e seu diferencial nas empresas e no comportamento empreendedor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definir criatividade e inovação e suas diferenças,

Identificar criatividade e inovação no comportamento empreendedor,

Identificar criatividade e inovação como diferencial competitivo nas empresas,

Conforme proposta do NDE e aprovação do Conselho de Curso, o tema do PIM no 2º período, a partir do 2º semestre de 2012, passa a ser:

2º PERÍODO : RESPONSABILIDADE SOCIAL - EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

OBJETIVO GERAL: Apresentar a Responsabilidade Social como forma individual e/ou organizacional de promover a melhora das condições de vida e o desenvolvimento social. Identificar ações voltadas para a educação étnico racial que contribuam para o desenvolvimento social local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conceituar Raça e Etnia, Sexualidade, Gênero

Apresentar a cultura afro brasileira e indígena e suas contribuições para a formação da cultura organizacional brasileira.

Oferecer uma visão geral dos principais aspectos relacionados à Responsabilidade Social das organizações

Identificar a influência, contribuição e importância das diferentes etnias raciais no contexto social local.

Conforme proposta do NDE e aprovação do Conselho de Curso, o tema do PIM no 2º período, a partir do 1º semestre de 2015, passa a ser:

2º PERÍODO : RESPONSABILIDADE SOCIAL - EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E DOS DIREITOS HUMANOS

OBJETIVO GERAL: Apresentar a Responsabilidade Social como forma de promover a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento social. Identificar ações voltadas para a educação étnico racial que contribuam para o desenvolvimento social. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conceituar Raça e Etnia, Sexualidade, Gênero

Apresentar a cultura afro brasileira e indígena e suas contribuições para a formação da cultura organizacional brasileira.

Oferecer uma visão geral dos principais aspectos relacionados à Responsabilidade Social das organizações

Identificar a influência, contribuição e importância das diferentes etnias raciais no contexto social local.

Educação para a cidadania e direitos humanos

3º PERÍODO: LIDERANÇA

OBJETIVO GERAL: Apresentar a liderança, suas características e importância no comportamento empreendedor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definir liderança e suas bases,

Identificar tipos de liderança,

Identificar características do perfil de liderança,

Identificar o papel dos líderes.

Conforme proposta do NDE e aprovação do Conselho de Curso, o tema do PIM no 3º período, a partir do 2º semestre de 2012, passa a ser:

3º PERÍODO : MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

OBJETIVO GERAL: Apresentar o modelo de Sustentabilidade Organizacional, em seus aspectos econômicos, sociais e ambientais, como o mais apropriado para se atingir o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definir meio ambiente e sustentabilidade;

Identificar os aspectos mais importantes relacionados ao desenvolvimento social, ambiental, e econômico das empresas.

Apresentação ou desenvolvimento de um projeto de sustentabilidade que contribua para a conservação/preservação ambiental.

4º PERÍODO TEMA: CONSULTORIA

OBJETIVO GERAL: Realizar consultoria em uma organização

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definições sobre consultoria

Ações da consultoria (Elaborar um diagnóstico das áreas funcionais da empresa em questão; Identificar seus pontos fortes e pontos fracos; Identificar suas ameaças e oportunidades; Propor soluções e mudanças específicas para as áreas julgadas mais necessitadas após a análise, com foco nos aspectos específicos dos cursos

CRITÉRIOS:

► Os projetos em cada período terão uma **carga horária total de 160 horas**. As horas serão distribuídas em, **40 horas com acompanhamento do professor orientador** que dará toda a orientação para a construção do projeto e fará o acompanhamento das atividades, **40 horas (estudos dirigidos)** para desenvolvimento da parte teórica do projeto, realizada na biblioteca, laboratórios e salas de aula, com a supervisão de monitores. As **80 horas restantes, serão utilizadas para a realização da parte prática do projeto, tais como visitas às empresas, encontros com os profissionais, preparação do evento final de apresentação**. Além das orientações do professor, os alunos terão acesso a orientações quanto à metodologia e formatação do trabalho científico, mediante agendamento.

► Os projetos serão desenvolvidos em grupos, conforme definição do professor orientador.

► A avaliação dos trabalhos desenvolvidos no projeto será a mesma utilizada em todas as disciplinas: **valor total 100 e mínimo para aprovação 70 pontos**.

► Os trabalhos serão apresentados em uma Mostra de Projetos Acadêmicos em data prevista no calendário e contribuirão para o cumprimento de AACC da seguinte forma:

*Os alunos cujos trabalhos apresentados tenham nota entre 70 e 80 pontos terão 5 horas de AACC.

*Os alunos cujos trabalhos apresentados tenham nota entre 81 e 90 pontos terão 10 horas de AACC.

*Os alunos cujos trabalhos apresentados tenham nota entre 91 e 100 pontos terão 15 horas de AACC

► Pesquisa/Iniciação Científica => O incentivo à pesquisa se dará da seguinte forma:

- Ao final do semestre, o professor orientador, inscreverá os grupos que julgar aptos a preencherem os requisitos divulgados em edital, para que seus trabalhos, em forma de artigo, sejam publicados na revista eletrônica "EXPRESSÃO" da faculdade

- Os trabalhos selecionados pelo conselho editorial, formado por docentes da instituição, concorrerão ao prêmio "Promove Conhecimento". O trabalho ganhador terá seu projeto integrado ao acervo da Biblioteca e receberá menção honrosa da faculdade. Além disto, os integrantes do grupo vencedor farão jus a um incentivo financeiro para o semestre posterior.

3.10 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular do Curso de Logística e deve ser cumprido pelos alunos no último ano do Curso. É imprescindível que as atividades profissionais a serem desempenhadas pelos alunos tenham estreita correlação com sua formação acadêmica. A carga horária total do Estágio, registrada na matriz curricular do curso é de 80 horas/aula.

Para a viabilização das atividades práticas e de estágios, foram firmados convênios com instituições públicas e privadas, de âmbito local e regional, destacando-se Iveco, Shopping Sete Lagoas, Itambé, Trevinho Alimentos, Prefeitura Municipal de Sete Lagoas, SEBRAE, Irmandade Nossa Senhora das Graças, Holcim, Embrapa, Pepsico, Banco do Brasil, Banco Santander, Banco Itaú, Grupo Santa Helena, Jornal Hoje Cidade, Rádio Eldorado, Portal Sete Lagoas, dentre organizações, para garantir o desenvolvimento das atividades de estágio e demais atividades práticas associadas aos grupos de estudos.

A Faculdade mantém um Centro de Estágios/Núcleo de Práticas que faz o encaminhamento de alunos para vagas de estágio, acompanhamento, controle e registro das atividades. Assim, ele é responsável por organizar e arquivar toda a documentação referente ao estágio curricular dos alunos, atuando de forma coordenada com as empresas para assegurar que as atividades práticas sejam efetivamente cumpridas.

3.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares objetivam proporcionar uma sistematização de conhecimentos, que possam ser incorporados, de forma duradoura, à formação dos alunos, incentivando-os a procurar por ambientes culturalmente ricos e diversos. Hoje, é necessária à atuação profissional uma maior compreensão da realidade dos vários grupos sociais, seus saberes e suas manifestações culturais. Completando essa formação, ressaltam-se as atividades de extensão, que podem promover a aproximação entre docentes, discentes e a comunidade externa. Integrando-se ensino e extensão, extrapolam-se os limites tradicionais da formação profissional e multiplicam-se os espaços das práticas educativas.

Essas atividades serão desenvolvidas durante todo o curso até o limite de 80 hs, estabelecido na estrutura curricular. Ao cumprir as horas obrigatórias previstas, cada discente poderá construir em sua formação um diferencial, segundo seus desejos ou necessidades. Nos projetos pedagógicos da Faculdade, esse é o espaço curricular da flexibilidade, onde a liberdade, a criatividade e a iniciativa podem ser associadas para construir uma trajetória de formação própria.

As horas dedicadas às Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer espaço educativo que permita ampliar, diversificar e enriquecer a formação acadêmica e cultural dos graduandos, e serão acompanhadas, orientadas e registradas através de regulamento e requerimentos próprios.

A Instituição orientará criteriosa e cuidadosamente os discentes na construção e desenvolvimento de seus respectivos projetos de ACC. Além dessa orientação inicial, os discentes terão outros momentos onde poderão reavaliar e replanejar suas trajetórias, para evitar a sobrecarga ao final do curso.

Para garantir a orientação dos alunos, a Faculdade Promove conta com profissionais treinados na Secretaria Acadêmica, sob a supervisão do coordenador de curso, que cuidarão

conjuntamente e de forma contínua, da orientação dos alunos, dos registros das atividades de que participem e da articulação da programação dos eventos de ACC a serem oferecidos pela Faculdade. As ACC, sendo um espaço de flexibilização para a construção curricular autônoma, podem ser integralmente desenvolvidas em outros espaços culturais diferentes dos espaços da Faculdade Promove.

Para serem registradas como ACC, as atividades desenvolvidas pelos alunos devem ser avaliadas pelo Coordenador de Curso. Essa avaliação se dará pelos critérios de qualidade e duração. Quanto à qualidade, as mesmas devem proporcionar uma ampliação do universo cultural dos alunos. As atividades de extensão e estágios extracurriculares serão também validadas como ACC.

O Regulamento das Atividades Complementares fixa a carga horária válida para cada atividade, respeitando o limite máximo de aproveitamento de cada uma, de acordo com normas próprias.

A Faculdade Promove de Sete Lagoas possui mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, desde que atendido o prazo mínimo, estabelecido pela instituição, para a conclusão do Curso. O aluno do curso de Logística deverá, obrigatoriamente, completar 80 horas em atividades complementares no decorrer do curso. A validação da atividade complementar desenvolvida deverá ser feita junto à coordenação do curso, mediante apresentação do formulário preenchido, o documento original de comprovação de realização da atividade e uma cópia do documento.

Somente serão integralizadas ao Histórico Escolar, as Atividades Acadêmicas desenvolvidas após o ingresso no Curso, inclusive nos casos de transferência. Situações peculiares e especiais serão analisadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso de Logística.

3.12 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS

A avaliação de competências profissionais adquiridas objetiva proporcionar uma validação de conhecimentos, que possam ser incorporados à formação acadêmica dos alunos.

Poderão ser aproveitados os estudos realizados em outras IES, os conhecimentos e experiências anteriormente adquiridos, as práticas profissionais vinculadas à área de formação e será reconhecida a proficiência para efeito de concessão de créditos.

Para a obtenção de créditos em qualquer disciplina cursada em outra instituição de nível superior, o(a) aluno(a) deverá apresentar os seguintes documentos:

- Programa (plano de curso) detalhado;
- Carga horária cumprida;
- Comprovante de aprovação na disciplina.
- Histórico escolar

Esses documentos deverão ser autenticados pela instituição de origem e ficarão arquivados na Secretaria da Faculdade. As solicitações de crédito, pleiteadas por alunos transferidos para esta Instituição, ficarão sujeitas ao exame do departamento competente.

O aproveitamento de estudos será concedido apenas para as disciplinas concluídas nos últimos 8 anos. O(a) aluno(a) que houver cursado, com aprovação, disciplinas em cursos de graduação ou de pós-graduação em instituições de ensino superior, constituídas na forma da lei, poderá ter os créditos correspondentes aproveitados para efeito de integralização do currículo do curso em que estiver matriculado.

► Para aproveitamento de disciplinas cursadas será considerado:

- para a dispensa de disciplinas de Conteúdos de Formação Profissional, é necessária a compatibilidade mínima de 75% do conteúdo programático e de 75% da carga horária entre a disciplina cursada na instituição de origem e aquela oferecida pela Faculdade Sete Lagoas;
- para a dispensa de disciplinas de Conteúdos de Formação Básica, desdobradas dos conteúdos das diretrizes curriculares, serão atribuídas as notas e carga horária obtidas no estabelecimento de origem, dispensando o aluno de qualquer adaptação e da suplementação de carga horária.
- para dispensa de disciplinas de Conteúdo de Formação Complementar, cuja carga horária e/ou conteúdo seja inferior a 75% ao das disciplinas correspondentes na Faculdade, são automaticamente reconhecidas, atribuindo-lhes as notas obtidas no

estabelecimento de origem, desde que o aluno realize adaptação através de estudo complementar, para totalizar o conteúdo e/ou a carga horária mínimas estabelecidas.

- O aluno deverá requerer na secretaria acadêmica a matrícula especial em Adaptação de Conteúdo e/ou Carga Horária, pagando por ela o valor correspondente/proporcional.
- A adaptação deve ser processada mediante o cumprimento do plano especial de estudos indicado pelo professor da disciplina, que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

► Para aproveitamento de conhecimentos e/ou práticas profissionais será considerado:

- para a dispensa de disciplinas de Conteúdos de Formação Profissional, é necessária a comprovação documental de, no mínimo, 03 anos de experiência na área, para solicitar o aproveitamento. A partir de então o aluno realizará uma prova de conhecimentos e será arguido por banca formada por professores da área pretendida. Alcançando, no mínimo, 75% de aproveitamento na prova e na arguição, será o aluno dispensado de cursar a disciplina por extraordinário aproveitamento discente.

A solicitação de dispensa de disciplina deverá ser realizada na secretaria acadêmica, em prazo estabelecido em calendário, mediante pagamento de taxa fixada pela instituição.

4. DIPLOMA E CERTIFICADOS

Serão emitidos certificados para os concluintes dos módulos do Curso de Tecnologia a partir da Conclusão do total de disciplinas e do Projeto Integrador Multidisciplinar:

1º Módulo - Certificado de Gestão e Logística

2º Módulo - Certificado de Gestão de Armazenagem e Movimentação

3º Módulo - Certificado de Gestão Financeira e Estratégica

4º Módulo - Certificado de Gestão da Cadeia de Suprimentos

O diploma do curso de Tecnologia em Logística será emitido a partir da conclusão de todos os módulos, da totalidade de carga horária do estágio profissional supervisionado e da totalidade da carga horária das atividades complementares.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível, no qual estudantes e professores encontram-se em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos estudantes e professores em relação à transmissão/assimilação, como subsídio a redefinição de ações, sempre que necessário.

O aproveitamento escolar é avaliado mediante atividades contínuas e cumulativas, durante o período letivo e eventual exame especial. As avaliações deverão incorporar as dimensões cognitiva, cultural e social que fazem parte do processo de formação integral do aluno. Ao longo do semestre letivo é distribuído um total de 100 pontos, na forma estabelecida pelo Conselho de Curso. O aluno que perder avaliação, exceto exame final, poderá solicitar segunda chamada.

A apuração do rendimento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade no controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador de Curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, em atividades que resultem na avaliação de conhecimentos, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de cinco dias úteis, após a divulgação do resultado, sendo que o professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre,

fundamentar sua decisão. Não aceitando a decisão do professor, o aluno, desde que justifique, pode solicitar ao Coordenador do Curso, no prazo de cinco dias úteis após a divulgação do resultado da revisão, que submeta seu pedido de revisão à apreciação de dois outros professores do mesmo Curso. Se ambos concordarem em alterar a nota, esta decisão é a que prevalece; não havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova, cabendo recurso, em instância final, ao Conselho de curso.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

- quando obtiver resultado final não inferior a setenta, correspondente à somatória das avaliações;
- mediante exame especial, quando tiver obtido resultado final inferior a setenta e igual ou superior a quarenta, obtendo nota final não-inferior a setenta, correspondente à média ponderada entre a nota de aproveitamento e a nota de exame especial.

Fórmula: $\text{Total do semestre} + (\text{nota exame especial} \times 3) \div 4$

É considerado reprovado o aluno que:

- não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento nas aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- não obtiver, na disciplina, resultado final igual ou superior a setenta pontos, inclusive após eventual exame especial.

O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina.

Podem ser ministrados estudos independentes e de adaptação ou dependência de disciplina, em horário ou período especial, a critério da coordenação de cada curso, aplicando-se as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos anteriormente.

O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos aplicados por banca examinadora especial, poderá ser dispensado de cursar a disciplina avaliada, de acordo com as normas aprovadas pelos conselhos competentes.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade.

- Quanto ao aspecto da assiduidade, permanece a exigência legal, já conhecida por todos: **É considerado aprovado o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular.**
- Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

É realizado através de verificações de aprendizagens (VA), com o intuito de fomentar e verificar o aprendizado do aluno. Ao longo de todo o semestre, o professor dispõe de uma pontuação a ser distribuída em atividades em classe e extra-classe, que contribuem para a contínua fomentação do aprendizado.

A metodologia dinamiza as aulas e o aprendizado, possibilitando, ao professor, a rápida identificação de deficiências de aprendizagem, oportunizando o melhor planejamento das aulas. Aos alunos oferece mais oportunidades de aprendizagem e uma distribuição de pontos equilibrada ao longo do semestre, aumentando a possibilidade de aprovação com o máximo de aprendizado.

Todas as verificações de aprendizagem (VA) são aplicadas em período estabelecido no calendário e em horário definido pela Instituição

Mínimo para aprovação: 70 pontos (todos os cursos). São distribuídos 100 pontos ao longo do semestre, sendo:

- VA 1 = 15 pontos
 - VA 2 = 25 pontos
 - VA 3 = 35 pontos
 - Diversas = 25 pontos (PEC:2 pts).
- * disciplinas participantes do PIM, poderão utilizar de 05 a 10 pts para a atividade).

► As VAs têm o intuito de fomentar e verificar o aprendizado dos discentes com relação aos conteúdos aplicados. São compostas por questões objetivas* (fechadas) e subjetivas (abertas) e realizadas, impreterivelmente, de forma individual e sem consulta. Durante a realização da VA não será permitido o uso de celular e será dada uma tolerância de 30 minutos após o início da VA para entrada/saída de alunos em sala. Após os 30 minutos e/ou até que saia o 1º aluno, não será permitida a entrada de alunos em sala da aula, ficando o retardatário sujeito à 2ª chamada. O aluno retardatário que perder o direito de realizar a VA, terá direito a 1 presença, desde que apresente-se ao professor tão logo chegue à faculdade e assine a lista ao final do horário.

* Nas questões fechadas será considerada a alternativa marcada, não podendo ser cobrados cálculos ou outros comentários, o que tornaria a questão aberta.

- As questões fechadas terão, sempre, apenas uma alternativa correta. Caso seja marcada mais de uma alternativa, ainda que uma delas esteja correta, a questão terá nota zero.
- Quando na realização da VA for identificado pelo professor, ato de consulta indevida a material ou “cola”, será atribuída nota zero à VA, sem direito a realização de Substitutiva.

5.1.1 PEC – Programa de Educação Continuada

Com o objetivo de desenvolver habilidades de análise e raciocínio lógico, que preparem melhor o aluno para a vida profissional, a Faculdade tem o PEC. O PEC acontece ao longo de todo semestre, com a inclusão de questões no estilo Enade nas VAs e em atividade específica, realizada ao final de cada semestre.

A atividade específica é realizada em uma noite para todas as turmas, tem 20 questões e valor de 2 pontos, dentro das atividades diversas. Todas as questões são fechadas, e abordam conteúdos de Formação Geral.

5.1.2 Segunda Chamada/Substitutiva

Segunda Chamada: O aluno que perder alguma VA, mediante justificativa e requerimento, na secretaria, no período previsto em calendário, terá direito à 2ª chamada. **Todas as**

avaliações de 2ª chamada serão realizadas em data única, definida no calendário. Para cada disciplina será realizada uma avaliação correspondente às 03 VAs, com quinze questões (5 subjetivas e 10 objetivas) e contemplando todo o conteúdo do semestre.

Substitutiva: O aluno poderá requerer na secretaria, em período previsto em calendário, a substituição de uma das 03 VAs realizadas. A nota alcançada na VA automaticamente substituirá a nota anterior, ainda que menor. É vedada a realização de substitutiva para VA em que o aluno tenha sido flagrado “colando”.

5.1.3 Exame Especial

O aluno que alcançar entre 40 e 69 pontos e **não for reprovado por frequência** terá direito ao exame especial que tem o valor de 100 pontos. A nota final do aluno é calculada da seguinte forma:

$$[Nota alcançada no semestre + (nota no exame especial \times 3)] / 4$$

Ex.: Um aluno que tenha, em uma determinada disciplina, 66 pontos ao longo do semestre (e no mínimo 75% de frequência), terá que alcançar no exame Especial, no mínimo 71,33 pontos. A conta é a seguinte: $280 - 66$ (nota alcançada no semestre) $= 214 / 3 = 71,33$

- No histórico do aluno, será lançada a nota máxima de 70 pontos

5.1.4 Frequência

O aluno deverá frequentar, no mínimo, 75% das aulas, para ser considerado aprovado:

Disciplinas com carga horária de 40 h - limite de faltas = 10

Disciplinas com carga horária de 80 h - limite de faltas = 20

O art. 47, § 3º, da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº

9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispõe que é obrigatória a frequência de alunos, salvo nos programas de educação a distância, que se regem por outras disposições. Não existe legalmente abono de faltas. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% da frequência total às aulas e demais atividades escolares, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16/9/86, do extinto Conselho Federal de Educação.

O aluno que tiver menos de 75% de frequência será reprovado, independente da nota que obtiver na disciplina. É de responsabilidade do aluno a verificação permanente dos registros de sua frequência escolar, estando atento para o limite máximo de faltas determinado.

► A presença é averiguada a cada aula, através de assinatura* em lista própria. Nas aulas de 19 às 20:40 terá 02 presenças o aluno que entrar em sala até as 19:30. A entrada após as 19:30 dará ao aluno direito a apenas uma presença, desde que permaneça em sala até o final da aula. Nas aulas de 20:55 às 22:35, terá direito a 02 presenças o aluno que permanecer em sala, no mínimo, até as 22:00 desde que esteja em sala desde o início da aula.

*** No início de cada semestre será colhida a assinatura de cada aluno, em lista específica que será arquivada para consulta e da qual serão encaminhadas cópias para todos os professores. A assinatura constante na lista será aquela a ser utilizada pelo aluno em todas as aulas. A constatação de fraude na assinatura da lista, será considerada falta gravíssima para o aluno, sujeitando-o às penalidades previstas em regimento.**

5.1.4.1 Abonos de Faltas de Alunos

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, **vedado ao(a) aluno(a) o abono de faltas*** (Parecer – 75/68/ MEC/CFE) – exceção aos amparados pelo Decreto-Lei 1.044/69 e pela lei 6.202/75.

Não existe a figura do "abono" de faltas na legislação educacional, somente na trabalhista. A legislação permite ao(a) aluno(a) faltar 25% das atividades do curso, considerando todos e

quaisquer motivos (doenças, trabalho, viagens etc). Acima de 25% de faltas, o aluno será reprovado, independente do número de pontos que tenha acumulado no semestre letivo.

Não há tratamento diferenciado para alunos Adventistas do 7º Dia, que deverão cursar todas as disciplinas em regime disciplinar e acadêmico igual ao de toda a comunidade acadêmica.

“Diante do exposto, considerando-se a relatividade do tempo e a convencionalidade das horas sob a forma de construção sócio-histórica e a necessidade de marcadores do tempo, comuns a todos e facilitadores da vida social, considerando-se a clareza dos textos legais, não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas devido às convicções religiosas”. **(PARECER CNE/CES Nº: 224/2006)**

*Serão consideradas para justificativas de ausência, declarações oficiais que comprovem serviço militar obrigatório (não válido para oficiais de carreira) e doenças infecto-contagiosas que não se enquadrem no regime de APD. Nesses casos, o aluno deverá requerer a justificativa de sua ausência, junto à Secretaria Acadêmica, em um período **de até 05 dias*** após o término do impedimento, anexando documento comprobatório.

*** Atestados e declarações entregues fora deste prazo não serão considerados.**

5.1.5 APD - Assistência pedagógica domiciliar

Será concedido o Regime Especial nos seguintes casos:

5.1.5.1 ao(a) aluno(a) em situação de incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, existindo as condições intelectuais, emocionais e psicológicas necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;

► **Prazo para solicitação: 05 cinco dias úteis a contar da data do início atestado**

Não será concedido o APD:

- quando o período de afastamento for inferior a 10 dias consecutivos;
- quando a patologia apresentada implicar impossibilidade de exercer atividades intelectuais;
- durante realização de estágios e em disciplinas e/ou atividades curriculares de modalidade prática.

► Na disciplina PIM – Projeto Integrador Multidisciplinar, o processo de APD por período de até 15 dias, será como em qualquer outra disciplina. No processo de APD superior a 15 dias, o aluno deixará o grupo e passará a ter orientação individual com professor de orientação metodológica, ficando dispensado de participar da Mostra de Projetos Acadêmicos e Culturais.

Para iniciar um processo de APD, o aluno ou seu representante, deve procurar a assessoria pedagógica de seu Campus, no prazo máximo de 05 dias úteis a contar do início de seu atestado, munido de uma cópia do mesmo. O requerimento será analisado e será verificada a possibilidade da realização da APD, o que depende da natureza da disciplina e do motivo do afastamento do aluno. Caso o requerimento seja deferido, o aluno ou seu representante retirará as atividades enviadas pelos professores na secretaria acadêmica, onde também deverá devolver os trabalhos concluídos.

a. Tem direito à APD (nas disciplinas possíveis*) o estudante que por motivo de doença comprovada por atestado médico e que não comprometa sua capacidade intelectual, não puder comparecer às aulas em um período superior a 10 dias e inferior a 60 dias. Tal regime substitui o sistema acadêmico regular, sendo o aluno considerado presente às aulas**.

b. A Assistência pedagógica domiciliar poderá ser requerida somente 01 única vez no semestre e ao longo do curso o afastamento não poderá ser superior a 90 dias.

*** Quando não for deferido o pedido de APD o aluno será orientado a solicitar o trancamento de sua matrícula**

▶ Em afastamentos inferiores a 16 dias, serão desenvolvidas atividades que versem sobre conteúdos de formação geral, para justificar a ausência. Deverá o aluno, ao retornar às aulas, buscar junto aos professores conteúdos e atividades (exceto VA) perdidos no período.

▶ O afastamento por APD somente poderá corresponder ao semestre vigente e às disciplinas em que o aluno estiver matriculado. Quando o atestado médico for superior aos dias restantes para o término do semestre, será considerado apenas o período até o último dia letivo. Restando ainda um período de atestado que corresponda ao semestre seguinte, deverá o aluno matricular-se nas disciplinas e iniciar um novo processo de APD, desde que ainda esteja dentro do limite de 90 dias estabelecido como período total.

▶ Os alunos em processo de APD, deverão retirar as atividades indicadas pelos professores (pessoalmente ou através de um representante) em período não superior a 05 dias, desde o comunicado da secretaria acadêmica, e terão no máximo 30 dias, a contar da data da retirada, para devolver a atividade desenvolvida. Atividades devolvidas fora do prazo não serão consideradas.

▶ Atividades entregues fora do prazo serão desconsideradas e o aluno considerado reprovado quando do abandono do APD, que em hipótese alguma poderá ser retomado em outro semestre.

▶ Quando a APD ocorrer em período de VAs, deverá o aluno imediatamente após retornar, solicitar junto à secretaria acadêmica o agendamento das VAs perdidas.

5.1.5.2 à aluna em estado de gravidez, a partir do 8º mês, por 3 meses, com possibilidade de antecipação ou prorrogação, nos casos excepcionais, necessários para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes;

▶ O afastamento por APD somente poderá corresponder ao semestre vigente e às disciplinas em que a aluna estiver matriculada. Quando a licença maternidade for superior aos dias restantes para o término do semestre, será considerado apenas o período até o último dia letivo. Restando ainda um período de licença, que corresponda ao semestre seguinte, deverá a aluna matricular-se nas disciplinas do semestre vigente e iniciar um novo processo de APD.

► Na APD de gestante, será desenvolvido pelo professor um plano de estudos para que a aluna tenha acesso a todos os conteúdos abordados e atividades e VAs aplicadas, com o mínimo de prejuízo do aprendizado.

5.2 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

5.2.1 Avaliação e Acompanhamento do desempenho Institucional

A Auto-Avaliação proposta para o Curso de Logística visa fornecer subsídio para análise do funcionamento do curso e para os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Permite aferir resultados significativos que possibilitam a criação de alternativas educativas, não só em relação aos conhecimentos, mas, em relação às atividades e competências do (a) futuro (a) profissional que a Instituição pretende formar.

Para tal, a Auto-Avaliação do Curso busca proporcionar uma avaliação alicerçada nas dimensões trabalhadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), considerando o processo ensino-aprendizagem. A Auto-Avaliação ocorre semestralmente, em todas as turmas do Curso. As informações coletadas visam à dinamização do processo pedagógico e a agilização das mudanças necessárias, não somente para o curso, mas, como já apresentado, para compor subsídios para o trabalho da CPA, contribuindo para o desenvolvimento crescente de toda a instituição.

A Auto-Avaliação no Curso representa um processo cíclico, mostrando seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento, estabelecendo condições que permitem a revisão e a redefinição de prioridades estabelecidas no Projeto Institucional.

O curso entende que o processo de Auto-Avaliação constitui o instrumental de base para a garantia da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, buscando o cumprimento fiel de sua responsabilidade social.

As atividades de Auto-Avaliação desenvolvidas pela Faculdade contam com o integral apoio e comprometimento da Direção, e buscam o envolvimento de todos os agentes do processo: estudantes, professores, pessoal técnico-administrativo, dentre outros.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, devidamente constituída pela Direção da Instituição, é a responsável pela condução dos processos de avaliação interna, assim como de sistematização e de prestação de informações solicitadas pelo INEP.

Sua ação envolve a elaboração da Auto-Avaliação e todas as atividades por ela desempenhadas, e é feita em perfeita sintonia com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Instituição.

A composição da CPA leva em consideração os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada e, sua constituição estabelece consulta prévia aos agentes participantes do processo, objetivando seu integral envolvimento.

5.2.2 Objetivos e Metas

A Auto-Avaliação tem como propósito atender ao processo interno das Instituições de Ensino Superior (IES), regulamentado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instrumento de avaliação superior do MEC/INEP, criado pela Lei n.º 10.861, de 14/04/2004.

O objetivo deste processo auto-avaliativo é construir um conhecimento sobre a realidade interna da IES, identificando o perfil e o significado da atuação da mesma, com o intuito de levantar possíveis falhas e empreender ações para melhorar a sua qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A Auto-Avaliação Institucional é hoje, para a Faculdade, um desafio, pois possibilita analisar suas ações administrativas, técnicas e pedagógicas de maneira contextualizada, crítica e participativa, permitindo perceber suas possibilidades e limitações, bem como apontar caminhos.

Neste contexto, a Auto-Avaliação é concebida como um processo participativo e sistemático de busca de informações sobre a realidade da instituição com o intuito de colaborar com a melhoria e o aperfeiçoamento do projeto educacional, configurando-se como importante estratégia para o exercício da gestão participativa e para a tomada de decisões em relação ao pensar e ao agir institucional.

A metodologia de Auto-Avaliação da faculdade tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo. Sua tendência é, pois, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar para níveis mais elevados de qualidade, principalmente pelo efeito demonstração do crescimento/desenvolvimento dos que se encontram em níveis mais avançados do processo de avaliação.

Os resultados colhidos pelo programa de Auto-Avaliação deverão servir de referência para várias melhorias, dentre elas:

- Definição do perfil do corpo docente do curso;
- Atualizações da estrutura curricular;
- Melhorias nos processos de ensino aprendizagem;
- Desenvolvimento de programas de extensão;
- Melhorias nos serviços de atendimento;
- Melhorias nas condições estruturais e de recursos humanos;
- Implementação de novos serviços de apoio ao discente;

A CPA diagnóstica, do modo mais neutro possível, as virtudes e falhas do curso, buscando servir como indicador para os diversos atores envolvidos, ao mesmo tempo em que sensibiliza estes mesmos atores e busca produzir e difundir conhecimento.

6. GESTÃO DO CURSO

A gestão do Curso de Logística é feita pela Coordenação com o apoio do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que tem a responsabilidade de participar na (Re) Formulação do projeto pedagógico do curso e implementar e desenvolver o PPC além de acompanhar as ações previstas no projeto pedagógico do curso. Além disso, conta também com o Conselho do curso que é uma unidade acadêmica presidida pelo coordenador do curso.

6.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Curso é designada pela direção da IES e aprovada pela Mantenedora, visando seu gerenciamento executivo e pedagógico em sintonia com a Missão adotada pela Instituição. Visa ainda desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade.

A gestão do curso é desenvolvida caracterizando-se pelo atendimento aos discentes e docentes, inserção institucional da coordenação, dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico do curso.

A Coordenação do curso conta, ainda, com o Conselho de Curso que colabora no planejamento e sistematização acadêmica do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que colabora com implantação e consolidação do PPC e das implementações de melhorias para o curso. Essa articulação visa possibilitar que, juntos trabalhem em sintonia para atender as necessidades da IES, do Curso, dos discentes e docentes.

6.1.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso, atua permanentemente na gestão estratégica deste, cuidando de todas as questões acadêmicas, zelando pelo relacionamento saudável e produtivo entre docentes e discentes, além de planejar estratégias de captação e retenção de alunos, parcerias com organizações, projetos comunitários, culturais, eventos acadêmicos, visitas técnicas, atividades de nivelamento acadêmico e extensão, sempre com vistas ao enriquecimento da proposta de formação do curso e atendimento adequado aos públicos institucionais.

São atribuições da coordenação de curso conforme Regimento da Instituição:

- superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;

- decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, com o auxílio do professor da disciplina quando necessário;
- delegar competência;
- exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

6.1.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E NA GESTÃO ACADÊMICA

A coordenação do Curso de Logística da Faculdade Promove de Sete Lagoas, é exercida pelo professor Edvaldo Pereira Mateus, Mestre (Profissionalizante em Administração) pela Faculdade Novos Horizontes, com dissertação (Fatores determinantes de Competitividade nas maiores empresas do setor de bebidas com atuação na região de Sete Lagoas-MG) defendida e aprovada em 06/09/2011. Especialista em Gestão de Varejo em Marketing, pela ESPM – 2013. Bacharel em Administração pela UNIFEMM – 2004. O coordenador, prof^o Edvaldo Pereira Mateus, possui 07 anos de experiência como docente no magistério superior, e 08 anos de atuação na gestão acadêmica de instituição de curso superior.

6.1.3 REGIME DE TRABALHO

A coordenação do Curso atua em regime parcial, sendo 16 horas dedicadas somente à coordenação do curso.

6.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A gestão do Curso de Logística é feita pelo Coordenador com colaboração do Núcleo Docente Estruturante – NDE que tem a responsabilidade de participar na (Re) Formulação do projeto pedagógico do curso e implementar e desenvolver o PPC, além de acompanhar as ações previstas no projeto pedagógico do curso. O NDE conta com Regulamento próprio e as reuniões são registradas em Atas.

Em atendimento à legislação vigente, o Curso de Logística, possui Núcleo Docente Estruturante, implantado em 2010, sendo composto por 5 docentes do curso incluindo o coordenador. Consoante a Resolução n^o1, de 17 de julho de 2010, o NDE tem 100% dos seus

membros com titulação obtida em pós-graduação stricto sensu e dedicação parcial ou integral. Os membros do NDE são nomeados através de Portaria Interna da Diretoria.

O NDE desenvolve com qualidade as atividades destinadas ao núcleo, de acompanhamento e atualização do projeto do curso. Importante ressaltar que as últimas adequações feitas no curso, para melhoria de oferta do mesmo foram pensadas, discutidas e implementadas pelo NDE com parceria com outros setores da IES. O NDE conta com regulamento próprio e as reuniões acontecem duas vezes a cada semestre letivo, no mínimo, sendo registradas em atas.

6.3 CONSELHO DO CURSO

Conforme o regimento da Faculdade (art. 19) são atribuições do Conselho de Curso:

- Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades;
- Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CEPEX;
- Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

E ao compete ao Coordenador de curso como presidente do Conselho de curso as seguintes atribuições (art. 20):

- Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

- Apresentar, anualmente, ao Conselho de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pelo Diretor, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- Decidir sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos, com o auxílio do professor da disciplina quando necessário;
- Delegar competência;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

7.1 CONTROLE ACADÊMICO

Responsável pelo registro acadêmico e pelo atendimento ao discente e docente dos cursos de graduação, a Secretaria Acadêmica se orienta pelas normas regulamentadas no Regimento da Faculdade e detalhadas no Manual do Aluno. Utiliza o sistema Virtual Class de automação lógica acadêmica que viabiliza a informatização das atividades acadêmicas da Instituição. Com este sistema de gerenciamento, é disponibilizado à comunidade acadêmica o acesso de qualquer computador a seus respectivos módulos, possibilitando, assim, que a publicação de notas, emissão de boletins, emissão de diários, atas, históricos, guias, declarações, dentre outros possam ser gerados automaticamente. O sistema tem condições de implementar outras tarefas sub-listadas em módulos específicos e que contemplam rotina de atividades do professor, da Coordenação, da Diretoria, da própria Secretaria Acadêmica e dos alunos.

Sistema Virtual class – Módulo de Professores On-line

Os Registros de notas, frequência e conteúdo lecionado são disponibilizados para o professor efetuar a digitação em sala de aula, em seu próprio micro, na sala dos professores ou em um dos laboratórios da Faculdade.

7.2 PESSOAL TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Funções

- Gerenciais, tais como: administração, controle, coordenação de setor, supervisão e avaliação;
- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- Atividades de apoio administrativo;
- Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional;

A administração acadêmica da Instituição se empenha no sentido de promover o crescimento profissional do seu quadro de pessoal, com treinamento específico, permanente capacitação profissional e avaliação de desempenho, tendo em vista as necessidades de qualidade dos serviços e a eficiência organizacional.

7.3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Logística é composto por professores: Doutores, Mestres e Especialistas que possuem formação na área do curso, além de comprovada experiência prática nas diversas áreas de conhecimento. A Instituição busca assegurar a formação acadêmica contínua e progressiva de docentes. A Instituição oferece condições ao quadro de professores para aperfeiçoamento na docência e participação em eventos científicos. Possibilita também a formação continuada do seu corpo docente em cursos de mestrado e doutorado, em convênios de cooperação mútua com instituições nacionais e internacionais, bem como as demandas individuais de professores em instituições de sua escolha. O Plano de Carreira da Instituição prevê ainda mecanismos de promoção na carreira e premiação.

Os docentes da Instituição e, especificamente, os que ministram aulas e colaboram para o sucesso do Curso são considerados parceiros da Coordenação e, como tal, são tratados e valorizados pela Coordenação do Curso.

Procura-se assegurar aos docentes um ambiente de trabalho adequado em termos de infraestrutura física e pedagógica, sendo responsabilidade da Coordenação o permanente estado de atenção na identificação e encaminhamento das questões relativas ao desempenho docente, especialmente quanto às condições de trabalho, à qualificação e à participação no desenvolvimento da instituição, visando assim a excelência na prática de ensino.

8 INFRA-ESTRUTURA

8.1 SALA DE AULA

As salas de aula são amplas e equipadas com TV e Microcomputador. Algumas salas, em função do tamanho e número de alunos, são equipadas com sistema de sonorização e microfone. São disponibilizados para uso em sala de aula datashows mediante agendamento.

8.2 ACESSIBILIDADE

O Plano de Promoção de Acessibilidade (PPA) da Faculdade Promove de Sete Lagoas, busca promover condições igualitárias de acesso ao ensino, à pesquisa e à extensão para os estudantes com deficiência sensorial, física, dificuldade de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas. O objetivo é atender os princípios da educação para todos, oferecendo facilidades para pessoas com deficiência inseridas no mundo acadêmico.

O Plano de Promoção de Acessibilidade permite o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Através de seu Plano de Promoção de Acessibilidade, a instituição compromete-se a assegurar a discentes, docentes e técnico-administrativos em educação, e comunidade em geral, com

algum tipo de deficiência, mobilidade reduzida e/ou algum tipo de necessidade educacional especial, condições para o acesso, realização, permanência e sucesso acadêmico/profissional.

Para promover a inclusão dos portadores de necessidades especiais a Faculdade, adota as seguintes medidas:

Alunos Portadores de Deficiência Física

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Rampa demarcada com corrimão e elevador, que visam facilitar o acesso de modo seguro e confortável;
- Reservas de vagas no estacionamento;
- Instalação de bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

Alunos Portadores de Deficiência Visual

Compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter sala de apoio equipada com: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- De adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Alunos Portadores de Deficiência Auditiva

Compromisso formal da instituição no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente, quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.
- De proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

Alunos Portadores de TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantindo a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior. Tal direito será assegurado nas políticas de educação, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a IES, quando uma pessoa com transtorno do espectro autista ou com outra deficiência estiver matriculada em quaisquer de seus cursos, disponibilizará acompanhante especializado no contexto escolar, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei nº 12.764, de 2012.

Alunos Portadores de NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA

A necessidade educacional específica é a apresentação, em caráter permanente ou temporário, de algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, condutas típicas ou altas

habilidades, necessitando por isso, de recursos especializados. Será oferecido atendimento individualizado conforme a necessidade do estudante.

8.3 Equipamentos de Informática

Acesso e uso - Os laboratórios de Informática estão disponíveis para as atividades práticas de disciplinas dos cursos ministrados pela Faculdade e para a realização de trabalhos extraclasse, incluindo a elaboração de trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio e de projetos. O acesso é permitido durante todo o horário de funcionamento dos laboratórios, exceto durante os horários de aulas das disciplinas que utilizam os laboratórios. Ao ingressar na Faculdade, todos os usuários são cadastrados na rede e recebem um registro de usuário/ senha. Com este registro o aluno pode utilizar os computadores dos laboratórios. O uso da Internet é livre.

►Pessoal técnico de apoio: Um gerente de informática – graduado em Ciências da Computação e Processamento de Dados, respectivamente, e quatro monitores de nível técnico. Os suportes estão disponíveis das 13h às 23h de segunda a sexta.

Plano de manutenção: São feitas duas manutenções preventivas nos equipamentos dos laboratórios – em janeiro e em julho. As manutenções corretivas são planejadas durante o horário de menor movimento dos laboratórios.

8.4 BIBLIOTECA

A faculdade conta com uma Biblioteca Central, instalada no segundo andar do prédio da Rua Dr. Pena, 35 – Centro, onde funciona o campus I e está aberta de segunda a sexta de 13 às 22 horas e aos sábados 08h a 12h, respectivamente e com uma Biblioteca Setorial, instalada no prédio da Av. Prefeito Alberto Moura, 15 – Nova Cidade. As bibliotecas são amplas, com espaço para estudo individual (assentos separados por divisórias e com iluminação própria) e em grupo (mesas com cadeiras), consulta à internet e ao acervo, totalmente informatizada, com instalações multimídia, para a biblioteca eletrônica, equipada com vídeos e *dvd-roms* (ou *cd-roms*), além de serventias para a administração, intercâmbio, tratamento técnico, recepção. Possui o acesso para os portadores de necessidades especiais.

A biblioteca é estruturada de forma a atender às funções de pesquisa e extensão em quantidade e qualidade para os cursos de graduação e pós-graduação.

Existe uma integração entre as bibliotecas da Faculdade e também com a biblioteca da Faculdade Promove de Belo Horizonte, pertencentes a mesma mantenedora, que é feita através da circulação de malotes, via telefone e pela internet. Soma-se ainda a esta integração o convênio da Faculdade entre outras instituições estimulando o uso, a socialização e a transferência da informação através destes convênios, os alunos da Faculdade que por ventura não encontrem disponível em nosso acervo uma bibliografia específica, poderão solicitá-lo em outra instituição.

Dessa forma, pode-se disponibilizar à comunidade acadêmica um amplo acesso à base de dados do acervo bibliográfico da Faculdade e de outras conveniadas. Assim, e somado à existência de outros tipos de serviços, é possível facilitar o acesso e a circulação do acervo de forma integrada entre as Faculdades, além de possibilitar também a interação com outras bases de dados. Está disponibilizado, na página da faculdade, endereços das instituições nacionais e internacionais que prestam suporte para a informação, o ensino e a pesquisa.

As bibliotecas da Faculdade interagem com a comunidade acadêmica de forma totalmente informatizada e para isso oferece treinamentos que contribuem para a homogeneização de atendimento e uso do sistema e a participação nas atividades acadêmicas junto com os professores das disciplinas de Metodologia e outras.

Espaços diversificados como a sala de periódicos, a sala de estudos individuais e em grupos, a sala de vídeo, computadores para digitação de trabalhos e consultas à Internet e também salas de aula que são utilizadas pelos alunos durante todo o dia, compõem a estrutura destes espaços multifuncionais que contam, ainda, com uma equipe de apoio treinada à disposição dos alunos a fim de orientá-los.

Acervo

As bibliotecas da Faculdade contam com um acervo de materiais bibliográficos distribuídos em suas áreas de ensino. Conta ainda com amplo número de exemplares de periódicos, vídeos e DVD's.

A disposição do acervo adota o sistema de classificação CDU e o tipo de catalogação segue o modelo anglo-americano.

A política de aquisição de livros referente à formação básica respeita a indicação dos docentes e coordenador do curso, em conformidade com os Planos de Ensino. A quantidade a ser adquirida obedece à relação 1 vol/6 a 10 alunos.

A pesquisa e os empréstimos são gerenciadas pelo programa ASCII ABI/INFORM TITLE LIST de recuperação de dados e por softwares específicos de consultas. Os usuários e o pessoal técnico da biblioteca podem ter acesso à base de dados, necessária à comunidade acadêmica, via Internet. A base de dados possui os artigos dos principais periódicos relacionados à área de Comunicação e correlatas, em todo o mundo.

As bibliotecas da Faculdade contam, ainda, com os recursos dos seguintes softwares na recuperação de informações:

Sistema: Microisis: Desenvolvido pela UNESCO, que tem mantido um compromisso com a evolução tecnológica e com o futuro, o sistema é compatível com ambientes IBM, VAX e UNIX. O ambiente do programa é DOS e o equipamento necessário é IBM PC compatível. No Brasil, a sua distribuição é feita gratuitamente pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Trata-se de um sistema generalizado para armazenamento e recuperação de informações, projetado especificamente para a construção e administração automatizada de bases de dados estruturadas não numéricas. É um gerenciador de aplicações, tendo como principal característica a capacidade de, com os mesmos programas, gerenciar diferentes tipos de informação bibliográfica, pois libera o usuário da necessidade de desenvolver aplicações e novos programas a cada definição de nova base de dados.

Sistema SIPEDI: Para a recuperação da informação/pesquisas, está disponível na Biblioteca, em cinco terminais, em toda a estrutura de laboratórios e salas de aulas, o gerenciador SIPEDI. Através deste software, a consulta poderá ser feita por autor, título, assunto, palavras significativas. O sistema também oferece a impressão das pesquisas bibliográficas solicitadas e a referência bibliográfica conforme padronização da ABNT. É permitido também salvar as pesquisas executadas.

Sistema InfoEMP: Esse sistema controla o empréstimo automatizado e gera relatórios e estatísticas de controle.

Sistema InfoPER: Em fase de implantação, esse módulo do sistema vai permitir um melhor gerenciamento da coleção de Periódicos. Os resumos dos artigos das revistas técnicas serão disponibilizados para consulta na base de dados da Biblioteca.

Sistema InfoINVENT: Em fase de implantação, esse módulo do sistema vai permitir o melhor controle/inventário da coleção.

Sistema InfoisNET: Disponibiliza o acesso à base de dados da Biblioteca no ambiente web/internet. Estamos trabalhando para que as reservas sejam feitas pela internet. Em fase de desenvolvimento dos aplicativos.

Base de Dados

O acesso à base de dados está disponível a todos os usuários e acontece de forma facilitada, facultando a este usuário, inclusive, consultas pela internet. A informação está organizada por entradas diversas como autor, assunto, título e expressão de busca, que permitem combinações e cruzamentos de dados, propiciando fácil recuperação da informação. A orientação física dentro da biblioteca na localização da informação é auxiliada pelos funcionários do setor.

A biblioteca oferece, ainda, um catálogo de endereços úteis na internet como forma de agilizar e auxiliar o usuário na busca de informações. Dentre eles podemos destacar: bibliotecas nacionais e internacionais, Ibict, COMUT, Scielo, editoras e livrarias on-line, identificadores internacionais de monografias e seriados e as normas técnicas.

Política de Aquisição e Atualização

A aquisição de material para compor o acervo das bibliotecas é orientada segundo a demanda das disciplinas oferecidas pelo curso de Administração. Prioritariamente, é disponibilizado as obras fundamentais que incluem a bibliografia básica de cada disciplina. Outras obras indicadas como complementares pelos professores das respectivas disciplinas também fazem parte do quadro de atualização do acervo.

A Biblioteca promove a expansão de seu acervo por Compra, Doação ou Permuta, de acordo com as políticas institucionais fixadas. É compromisso de a Instituição garantir recursos para manutenção da política de atualização, expansão e renovação permanente do acervo, vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo.

Para uma eficiente política de desenvolvimento e formação de acervo é imprescindível a colaboração periódica e constante do corpo docente, discente e administrativo na avaliação de todos os itens constantes do processo que envolve a seleção, aquisição. Os critérios e operacionalização dessa expansão obedecem às diretrizes do PDI.

A política de atualização do acervo bibliográfico tem por base as solicitações de títulos encaminhados por professores e estudantes. Semestralmente, são enviadas à Biblioteca, pela Diretoria, pedidos e sugestões de livros e periódicos a serem adquiridos para atender aos programas e conteúdos em vigor.

Mecanismo de Seleção

As obras a serem adquiridas são determinadas após análise dos programas das disciplinas do semestre e, quando necessário, formulários de atualização bibliográfica e sugestões da comunidade acadêmica. Outros critérios poderão ser adotados na seleção dos materiais a serem disponibilizados na biblioteca, cuja regulamentação esta disposta no Manual de procedimentos do setor. Dentre eles destaca-se:

- Qualidade do conteúdo, adequação ao currículo acadêmico e linhas de pesquisa;
- Custo justificável;
- Atualidade da obra;
- Disponibilidade entre as bibliotecas da Faculdade e conveniente;
- Quantidade de exemplares necessários;
- Áreas de abrangências do título.

Procedimento de Aquisição

Quantitativamente, é adquirido o critério estabelecido pela legislação em vigor como o referente para a aquisição de material bibliográfico: 1 exemplar de cada título para cada 6 alunos, sendo 1 exemplar para consulta interna.

A aquisição do acervo se faz através de compras ou doações. O material doado é selecionado e se for de interesse da biblioteca, processado tecnicamente. As doações são, de fato,

incorporadas ao acervo quando atendem a critérios específicos que contam no regimento da biblioteca.

O acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas são indicados pelos professores ao longo do período atendendo aos módulos e as atividades complementares de pesquisa, extensão e práticas profissionais.

Serviços

Suporte nas Aulas

Presta suporte às atividades acadêmicas e atividades a serem desenvolvidas pelas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico e demais disciplinas, incentivando a pesquisa às bases de dados disponíveis.

Assistência e Treinamento ao Usuário

Presta assistência direta e pessoal ao usuário, ofertando treinamento e programas de instrução, visitas ao espaço, visando capacitar o usuário na utilização dos recursos da biblioteca e do laboratório de informática, nos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica e nas normas técnicas de documentação.

Normalização Bibliográfica

Presta orientação e execução de normalização bibliográfica de documentos. São utilizadas normas da ABNT e a Faculdade possui um manual próprio com exigências específicas para a apresentação de trabalhos científicos.

Levantamento Bibliográfico

Fazer a busca retrospectiva de informações sobre temas específicos, em fontes /bases de dados especializadas.

Referência

Prestar assistência direta e pessoal ao Usuário na busca de informações existentes, tanto no acervo da Biblioteca, quanto nas bibliotecas de outras instituições, possibilitando o acesso à várias fontes de informação e normalização da documentação.

Divulgação

Divulga regularmente ao usuário as informações e materiais recebidos. Possui uma norma de funcionamento que é divulgada na comunidade acadêmica, mural para os “serviços de alerta”, entre outros no Jornal semanal da instituição, existe um espaço reservado para a Biblioteca. Coluna: “Tem na Biblioteca”.

Pessoal Técnico-administrativo

O quadro de pessoal é qualificado, sendo integrado por um profissional de nível superior, com bacharelado em Biblioteconomia e 04 auxiliares técnicos, além do pessoal de apoio. Sempre que necessário é ampliado o número de profissionais, a fim de atender à expansão discente/docente. O pessoal da biblioteca integra o processo de capacitação institucional, sendo incluído em programas de especialização, aperfeiçoamento, atualização e treinamento profissionais.

8.5 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios têm por finalidade oferecer apoio ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. São espaços onde os alunos fazem uso de materiais e equipamentos de produtividade individual e coletiva através da manipulação eficiente, tendo um técnico como suporte, sob a orientação do professor responsável pela prática no laboratório. Esta estratégia pedagógica potencializa o aprendizado, pois permite a aplicação da teoria na prática além de favorecer a autonomia e a capacidade de relacionar os fundamentos teóricos, aprofundando e concretizando o conhecimento dos alunos. O aprendizado dos conteúdos torna-se uma experiência rica que favorece a criatividade e a capacidade de inovação do acadêmico.

O curso conta com programas específicos, em convênio com a empresa Mastermaq, que são disponibilizados aos professores, nos laboratórios de informática, onde são utilizados pelos alunos.

A Faculdade possui 02 laboratórios em cada campi para atendimento à demanda das aulas dos cursos e para uso dos alunos.

9 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Promove, as atividades acadêmicas do Curso contemplam as seguintes áreas:

9.1 ENSINO

No uso da autonomia didático-pedagógica, conferida pelas diretrizes gerais fixadas pelo MEC, a Faculdade se pauta pela construção de projetos pedagógicos inovadores, em consonância com a realidade regional. A formação é, portanto, plenamente sintonizada aos mais atualizados conhecimentos do campo profissional, da ciência e da cultura, possibilitando aos alunos não apenas o acesso a uma profissão, mas a novas visões de mundo e a uma vida cultural mais rica e universal. Um outro eixo ordenador do projeto pedagógico da instituição prima por uma estrutura de curso que não dicotomize a relação saber-fazer, mas ao contrário, conceba o processo pedagógico de forma a envolver as instâncias de reflexão e produção como momentos específicos, porém interligados.

Regime de Matrícula

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazo estabelecido no calendário acadêmico, instruído o requerimento, com a documentação disciplinada pela Coordenação Acadêmica.

O candidato, classificado, que não se apresentar para matrícula, dentro do prazo estabelecido, com todos os documentos exigidos, perde o direito à matrícula.

Nenhuma justificativa pode eximir o candidato da apresentação, no prazo devido, dos documentos exigidos, motivo pelo qual, no ato de sua inscrição, deve tomar ciência sobre esta obrigação.

O eventual pagamento de encargos educacionais não dá direito à matrícula, caso o candidato não apresente os documentos previstos no edital.

A matrícula deve ser renovada nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

Ressalvado os casos previstos no Regimento da Instituição, a não renovação de matrícula, no prazo regulamentar, implica abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade.

O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o contrato de prestação de serviços educacionais e o comprovante de pagamento ou isenção dos encargos educacionais, bem como de quitação de parcelas referente ao semestre ou ano letivo anterior.

Para a matrícula e renovação da matrícula serão observadas as seguintes prioridades condicionadas à disponibilidade de vagas:

- Aluno calouro ou aprovado em todas as disciplinas cursadas no período anterior;
- Aluno reprovado em uma ou mais disciplinas cursadas no período anterior;
- Aluno reoptante aprovado em todas as disciplinas cursadas no período anterior;
- Aluno reoptante reprovado em uma ou mais disciplinas no período anterior;
- Aluno solicitante de reabertura de matrícula;
- Aluno solicitante de transferência de outra instituição de ensino superior;
- Aluno solicitante de aproveitamento de estudos;
- Aluno solicitante de obtenção de novo título;
- Aluno solicitante de reabertura de matrícula, após cancelamento;
- Aluno solicitante de disciplina isolada.

Poderá ser concedido trancamento de matrícula para efeito de, interrompidos os estudos, manter o aluno sua vinculação à Faculdade e seu direito de renovação de matrícula (Art. 41 do Regimento).

Pode ser concedido ao aluno trancamento de matrícula por período de 02 anos consecutivos, podendo o aluno retornar a qualquer tempo, observadas as prioridades do Art. 40 do Regimento.

Ocorrendo vaga, ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno graduado ou transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em eventual processo seletivo.

Quando da ocorrência de vagas, pode ser concedida matrícula em disciplinas isoladas do curso.

As transferências de ofício se darão na forma da lei, independentemente de vagas e prazos.

A matrícula de graduados ou de transferidos sujeita-se, ainda:

- ao cumprimento dos prazos fixados no calendário acadêmico e em normas específicas emanadas dos órgãos colegiados;
- a requerimento, instruído, no que couber, com a documentação fixada pelo Conselho de Curso, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas, com os conceitos ou notas obtidos.
- A documentação pertinente à transferência deve ser, preferencialmente, original e não pode ser fornecida ao interessado, devendo haver comunicação direta entre as instituições.

O aluno graduado, transferido, reoptante ou solicitante de aproveitamento de estudos, está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, referentes às disciplinas realizadas, com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelas coordenadorias de cursos, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

- A disciplina solicitada para aproveitamento de estudos deverá ter sido cursada em instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida pelo Ministério da Educação e do Desporto;
- Para análise de aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outra instituição de ensino superior, é necessária a apresentação do histórico escolar original emitido pela instituição de origem ou declaração de aprovação em que conste nota e carga horária da disciplina, devidamente acompanhada do programa autenticado da disciplina solicitada;
- Para a dispensa de disciplina é necessária a compatibilidade mínima de 75% do conteúdo programático e de 75% da carga horária entre a disciplina cursada na instituição de origem e aquela oferecida pela FPSL;
- Para integralização do curso exige-se carga horária total não inferior à prevista no currículo pleno do curso nesta Faculdade;
- Nenhuma disciplina, resultante de conteúdo das diretrizes curriculares, estabelecida pelo órgão competente, pode ser dispensada ou substituída por outra;

- As disciplinas dos conteúdos das diretrizes curriculares, em que o aluno houver sido aprovado no curso de origem, são automaticamente reconhecidas, atribuindo-se-lhes as notas e carga horária obtida no estabelecimento de origem, dispensando-o de qualquer adaptação e da suplementação de carga horária.

Na elaboração dos planos de adaptação são observados os seguintes princípios gerais:

- a adaptação deve ser processada mediante o cumprimento do plano especial de estudos, que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e de capacidade de aprendizagem do aluno;
 - quando forem prescritos, no processo de adaptação, estudos complementares, podem estes se realizar em regime de matrícula especial;
 - não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência, em qualquer época e independente da existência de vaga, salvo quanto às disciplinas, desdobradas de matérias do currículo mínimo, cursadas com aproveitamento;
 - quando a transferência se processar durante o período letivo, são aproveitados conceitos, notas e frequência, obtidos pelo aluno, na instituição de origem, até a data em que se tenha desligado.
- Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Faculdade concede transferência a aluno nela matriculado.
 - O aproveitamento de estudos pode ser concedido a qualquer aluno, mediante análise de seu histórico escolar e programas cursados com êxito, na forma prevista pelo Conselho de Curso.

Modalidades de Ensino

- Cursos de graduação (bacharelados) e sequenciais, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- de pós-graduação, compreendendo programas de doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação;

- de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelo Conselho de Curso da faculdade.

A didática orientada para o Curso de Logística é voltada para a construção de habilidades e competências previstas para o mercado profissional. Busca-se formar um profissional que tenha clareza do seu lugar numa sociedade que se encontra imersa no contexto de globalização. Até mesmo ao docente da instituição é necessária uma visão que conceba filosoficamente a educação como uma relação de troca, interação e experiência global. Só assim é possível que se minimize os eventuais efeitos nocivos da globalização e se transforme o volume expressivo de informações que se tem hoje em uma formação ampla e bem estruturada.

Portanto, o curso busca em suas diretrizes pedagógicas suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, além de estimular o desenvolvimento de um espírito científico e do pensamento reflexivo em cada uma das células (disciplinas) de ensino que compõem os cursos da Faculdade.

O processo de aprendizagem é interativo, o que transcende as formas de compreender a passagem da informação e do conhecimento como um processo unilateral verticalizado, a partir dos pólos professor → aluno e/ou emissor → receptor. É uma relação comprometida e interessada entre professores e alunos – um que é portador de um conhecimento específico e que buscará metodologias apropriadas para compartilhar este saber com os alunos, e outro, que é portador de experiências diversificadas e que buscará assimilar os conteúdos a partir de seu histórico contextual particular e aplicados às suas perspectivas de ação e socialização.

9.2 PESQUISA – INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Curso de Enfermagem incentiva e apóia a pesquisa por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação de resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

É de responsabilidade do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da faculdade, regulamentar as atividades de pesquisa, nos aspectos relativos à sua organização, administração e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

As políticas de introdução de estudantes de graduação em práticas e atividades de investigação científica visam despertar o interesse do jovem pela ciência, tecnologia e inovação, contribuindo para a melhoria da educação nacional, além de estimular uma melhor inserção deste jovem enquanto graduado, sensibilizar a capacidade crítica do mesmo e possibilitar o interesse futuro para a docência e pós-graduação.

Políticas e Práticas Institucionais de Pesquisa

O curso, preocupado com a formação sistêmica do seu corpo discente, oferece a estes a oportunidade de se qualificarem, desenvolverem e aperfeiçoarem com mais consistência para enfrentar a competitividade no mercado de trabalho através das atividades de iniciação científica.

O envolvimento do discente no processo de iniciação à pesquisa científica se alicerça em três diretrizes básicas:

- Completar a formação no curso, através da sua capacitação, engajado num trabalho de relevância social;
- Acrescentar valor agregado institucional, através do desenvolvimento de novos conceitos e/ou obtenção de resultados concretos, capazes de contribuir, significativamente, para um autêntico progresso da sociedade;
- Obter resposta para os anseios, necessidades e/ou expectativas da comunidade, identificadas pela instituição.

Crítérios para o Desenvolvimento da Pesquisa

O curso orienta seu corpo docente e discente, no sentido de observar e otimizar três condições bem definidas:

- Interdisciplinaridade;
- Relevância social;
- Qualidade científica.

A iniciação científica é privilegiada desde o ingresso do aluno através dos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, sempre solicitados dentro das normas da ABNT, ensinadas no 1.º módulo, na disciplina Projeto Integrador Multidisciplinar I.

A iniciação científica/pesquisa culmina com os Projetos Integradores Multidisciplinares, desenvolvido sob a coordenação do professor da disciplina e orientação de um professor indicado de acordo com a temática do trabalho escolhido, que tem como objetivo propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à consulta da bibliografia especializada e à produção científica, e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica.

9.2.1 Projeto Integrador Multidisciplinar

O PROJETO INTEGRADOR MULTIDISCIPLINAR (doravante PIM), parte da concepção de que o processo pedagógico (ensino e aprendizagem) deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento, essenciais para qualquer curso de Nível Superior.

O PIM utilizado na Instituição, portanto, irá envolver docentes e alunos de forma a permitir um diálogo consensual entre as diferentes disciplinas que compõem os currículos, da mesma forma que democratizará “os discursos”, isto é, todo saber e todo conhecimento serão discutidos, pensados e repensados de maneira a possibilitar uma compreensão inequívoca de diferentes fenômenos (culturais ou naturais, por assim dizer), e, a partir daí, apresentar aos educandos o método científico.

Logo, nenhum conhecimento será descartado, toda a discussão será válida. O que há de novo será a integração dos discursos focada na multidisciplinaridade com vista à produção do conhecimento científico. Nesse caso, o PIM estabelecerá o desenvolvimento científico, privilegiando o diálogo entre currículos das diferentes disciplinas e os saberes já constituídos e buscando analisar e conhecer diferentes fenômenos de maneira mais assertiva do que inferida.

Além disso, o projeto contribuirá de maneira ímpar para um processo de ensino-aprendizado mais significativo, focado na produção de conhecimento holística e sistêmica, pelo qual os diferentes saberes e visão de mundo são associados ao conhecimento científico (este

representado pelos conteúdos das diferentes disciplinas). Assim, a prática de pesquisa será estimulada por meio de aulas que incentivam o raciocínio e a discussão, do mesmo modo que permite à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa, permitindo a tão falada unidade entre teoria e prática.

Desse modo, a implantação do PIM tem como objetivo geral:

- Agregar os conhecimentos desenvolvidos em disciplinas do semestre, de forma a auxiliar os estudantes na consolidação do saber, na busca de soluções para as questões locais, regionais, nacionais, reforçando a utilização social das tecnologias.

Como objetivos específicos, podemos citar:

- Estimular a discussão e permitindo a socialização dos saberes ainda em sala de aula.
- Instigar a prática científica por meio de estudos teóricos e práticos.
- Estimular a apresentação desse saber constituído por meio de seminários, mesa redondas, cartazes etc.
- Divulgar os conhecimentos produzidos pelo PIM.

Portanto, a realização do PIM encaminha-se para a construção de uma postura condizente com a realidade contemporânea que tende a ver nos conteúdos os instrumentos necessários para responder a questões formuladas pelos alunos e professores, diante de situações problemáticas surgidas no decorrer dos processos de ensinar e de aprender, assim como em suas práticas mais cotidianas.

Empregar o método científico significa a utilização lógica de conjunto de processos e operações mentais que alicerçam uma investigação, ou seja, significa apreender o conhecimento de uma dada realidade sob estruturas consolidadas sem desmerecer, no entanto, o saber.

O que o PIM trará de inovação, nesse sentido, é a proposta de extrapolar os conteúdos programáticos de cada disciplina, integrando-os. Não serão os conteúdos que deverão gerar os projetos de estudo, mas são os projetos que darão significado e importância à eleição dos conteúdos curriculares.

Com o desenvolvimento do PIM, a forma de aprender e de ensinar mostrar-se-á tão importante quanto às disciplinas, porque se aproximará da forma como os alunos e os professores deverão atuar na vida real: agindo positivamente na solução de problemas

técnicos, sociais, políticos, econômicos, objetivando o desenvolvimento socioeconômico na perspectiva local, regional, nacional e mundial.

O desenvolvimento do PIM também vislumbra os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos, interessantes, significativos, reais e atrativos aos alunos e professores, englobando conteúdos e conceitos essenciais à compreensão da realidade social e natural em geral e, em particular, do mundo do trabalho, assim como suas inter-relações, sem a imposição de conteúdos e conceitos de forma fragmentada e autoritária.

Assim, alunos e professores construirão juntos os conhecimentos, aliando os saberes cotidianos e novos conhecimentos científicos, construídos com autonomia intelectual.

O desenvolvimento coletivo do PIM visa contribuir para que o futuro tecnólogo exerça sua profissão de forma complexa e holística, competente e inovadora, pois os conhecimentos deixarão de ser vistos de maneira disciplinar e isolada, passando a serem considerados numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Alunos e professores deverão identificar as estratégias possíveis para:

- Atingir os objetivos propostos;
- Coletar materiais bibliográficos necessários ao desenvolvimento da temática escolhida;
- Organizar os grupos de trabalho por suas indagações afins e suas respectivas competências, podendo ser organizados grupos com tarefas específicas; buscar informações em livros, Internet etc.;
- Programar pesquisas laboratoriais;
- Organizar instrumentos de investigação;
- Programar a coleta de dados;
- Analisar resultados,
- Escrever relatórios;
- Definir duração das pesquisas;
- Buscar outros meios necessários para a solução das questões e/ou hipóteses levantadas na fase anterior;

- aprofundar e/ou sistematizar os conteúdos necessários ao bom desempenho do projeto.

Em conjunto, alunos e professores deverão planejar a divulgação do projeto, com apresentação pública, exposição de trabalhos, bem como planejar a apresentação dos resultados finais da pesquisa, tanto no âmbito da gerência como em outras dimensões da Instituição.

Deverá ocorrer a realização das atividades, das estratégias programadas, na busca de respostas às questões e/ou hipóteses definidas anteriormente. Os grupos de pesquisa planejarão e executarão suas tarefas, trazendo com frequência à apreciação da turma o que se está fazendo, as dificuldades que encontra e os resultados que são alcançados.

Os alunos deverão ter a oportunidade de seguir o trabalho dos diversos grupos e cooperar com eles. É importante que sejam realizados relatórios parciais orais ou escritos, a fim de acompanhar o desenvolvimento do tema (ou dos temas) e implementar a participação dos alunos.

Os alunos e os professores deverão criar um espaço de confronto científico e de discussão de pontos de vista diferentes, pois são condições fundamentais para a construção do conhecimento. O aluno, com a participação ativa e conjunta de todos os professores da turma precisa se sentir desafiado a cada atividade planejada, e o professor também.

Na associação entre ensino e pesquisa, espera-se que o professor contribua para a construção da autonomia intelectual dos futuros graduados, avaliando os conteúdos ou saberes que foram programados e desenvolvidos de maneira integrada por meio de projetos de ensino e aprendizagem, oportunizando ao aluno a verbalizar seus sentimentos sobre o projeto:

- O que foi mais importante?
- Quais as novidades proporcionadas?
- O ato de ensinar e aprender tornaram-se mais dinâmicos?
- Como foi a participação, individual e dos grupos, nas atividades do(s) projeto(s) integrador(es)?
- O que se pode melhorar para os próximos projetos?

- Quais foram as conclusões e recomendações elaboradas e o crescimento evidenciado pelos alunos durante a realização do(s) projeto(s)?

Geralmente, nos resultados finais, surgem interesses que podem proporcionar novos temas e, por conseguinte, novos projetos e serem seguidos nos módulos subsequentes.

Em suma, o projeto integrador (ou projetos integradores) deve ser pensado e elaborado conjuntamente entre alunos e professores de cada módulo, considerando os princípios que norteiam o perfil profissional específico do Curso Superior de Tecnologia.

9.2.2 Critérios para Publicação e Divulgação de Trabalhos

A divulgação dos trabalhos de pesquisa é privilegiada das seguintes formas:

- Todos os trabalhos docentes (monografias, dissertações, teses, publicações) integram o acervo da Biblioteca da Faculdade, servindo de consulta a toda a comunidade.
- A todo semestre, os melhores artigos do Projeto Integrador Multidisciplinar e do TCC de cada curso (escolhido por um comitê editorial formado por docentes), é publicado na revista eletrônica “Expressão”. O melhor artigo do semestre (dentre todos os cursos) além de ser publicado, é agraciado com o prêmio “Promove Conhecimento” que dá aos integrantes do grupo um incentivo financeiro para o semestre posterior.

9.3 EXTENSÃO

O curso mantém atividades de extensão, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de atuação. O Conselho de Curso da Faculdade regulamenta estas atividades, nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, assim como os relacionados à sua avaliação e divulgação.

A extensão de caráter social, cuja proposta de ação foca aberturas para atividades comerciais específicas, servindo tanto à capacitação de mão-de-obra quanto ao desenvolvimento intelectual, pode ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- Publicações e apresentações de trabalhos/ações que visem tornar o conhecimento acessível à população, a pesquisadores, a profissionais, a centros de pesquisa, a grupos de discussão dentre outros;

- Promoção de eventos culturais, científicos ou de outros tipos – que tenham como finalidade o incentivo a contatos interpessoais, a abertura de trânsito de conhecimentos entre academia, comunidade e mercado, e a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis e de usufruir deles;
- Disponibilização de serviços, desenvolvidos por atendimentos diretos à população, ou indiretamente, por agências filiadas que prestam esse atendimento, desde que sejam realizados de forma consistente e afim aos objetivos da Instituição;
- Assessorias e consultorias que auxiliem pessoas, grupos ou organizações a utilizar mais e melhor o conhecimento existente, renovável e disponível em situações mercadológicas reais;
- Intercâmbios de docentes ou técnicos para auxiliar no desenvolvimento de áreas de ensino-aprendizagem carentes;
- Cursos práticos, de atualização científica ou de formação superior, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de experimentação de técnicas, de especialização e correlatos que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente e a tendências reais.

10 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1 PROGRAMA PARA DIVULGAÇÃO DAS PRODUÇÕES DISCENTES

- A todo semestre, o melhor artigo do Projeto Integrador Multidisciplinar e de TCC de cada curso (escolhido por um comitê editorial formado por docentes), é publicado na revista eletrônica “Expressão”. O melhor Artigo do semestre (dentre todos os cursos) além de ser publicado, é agraciado com o prêmio “Promove Conhecimento” que dá aos integrantes do grupo um incentivo financeiro para o semestre posterior. Os discentes são permanentemente estimulados a produzir material que possa ser publicado.
- O encerramento semestral do Projeto Integrador Multidisciplinar, ocorre em uma Mostra de Projetos Acadêmicos, com a divulgação prática dos projetos aos colegas discentes, professores e comunidade.

10.2 PROGRAMA DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM EVENTOS

Estes eventos são devidamente divulgados e, sempre que possível, estuda-se a possibilidade da instituição conseguir desconto nas taxas de inscrição, oferecer transporte, ou outras modalidades de estímulo à participação.

10.3 ATIVIDADES PRÁTICAS

O destaque fica para o Núcleo de Práticas da faculdade. Neste núcleo e também através da Coordenação de Estágios é possível desenvolver uma aprendizagem prática e orientada que possibilita a inserção do aluno no mercado de trabalho, aliando o embasamento teórico ministrado em sala de aula ao desenvolvimento de atividades práticas, integrando conceitos e teorias através da experiência vivencial.

O Estágio curricular é um componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados e tem os seguintes objetivos:

- promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;
- permitir ao aluno, através do contato com a realidade profissional, pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para os problemas observados, com a devida sustentação teórica;
- propiciar ao aluno o direcionamento necessário para uma efetiva prática profissional;
- Oportunizar ao aluno compreender a importância da vinculação entre teoria e prática.

Os professores utilizam o laboratório de informática sempre que há conveniência de familiarizar os alunos com programas ou técnicas utilizados no mercado de trabalho.

►Os alunos têm acesso a aulas práticas em laboratório, com a utilização de softwares específicos.

10.4 ACESSO À INFORMÁTICA

A Faculdade possui dois laboratórios de informática em cada campi, à disposição dos alunos.

Horário de Funcionamento: os laboratórios de informática da Faculdade funcionam de segunda a sexta-feira, das 08h às 22h no campus I (Rua Dr. Pena, 35 – Centro) e das 13h às 22h no campus II (Av. Prefeito Alberto Moura, 15 – Nova Cidade) e aos sábados, das 8h às 12h no campus I.

Acesso e uso: Os laboratórios de Informática estão disponíveis para as atividades práticas de disciplinas dos cursos ministrados pela Faculdade e para a realização de trabalhos extraclasse, incluindo a elaboração de projetos, trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio. O acesso é permitido durante todo o horário de funcionamento do laboratório, exceto durante os horários de aulas das disciplinas que utilizam o laboratório. O uso da Internet é livre.

10.5 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A orientação pedagógica é exercida pela Coordenação do curso em conjunto com a Assessoria Pedagógica. A Coordenação promove reuniões regulares com os professores, nas quais são discutidas novas metodologias de ensino, além de enviar constantemente material de leitura a todos. Ao início e ao final de cada semestre são promovidos Seminários Pedagógicos, para alinhamento de informações, orientações, discussões e planejamento das atividades futuras.

A Assessoria Pedagógica, dentro de seu programa de acompanhamento, assiste eventualmente às aulas com o intuito de observar a metodologia e os recursos utilizados para promover orientações posteriores (quando necessário) a fim de melhorar a atividade docente e também para conhecer as melhores técnicas de ensino que poderão ser replicadas. Os professores novatos recebem acompanhamento de no mínimo 60 dias.

► ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A Faculdade possui uma Assessoria Psicopedagógica que visa atender aos docentes e discentes, contribuindo para assegurar o adequado desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino de graduação e pós-graduação.

A Assessoria é composta por duas pedagogas e por uma psicóloga, que trabalham de forma integrada às coordenações de curso, buscando mediar e solucionar, junto ao corpo docente e discente, eventuais situações que necessitem de atendimento.

A Assessoria Psicopedagógica tem como objetivos:

- Atender discentes que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou tenham necessidades educacionais especiais.
- Oferecer suporte necessário a docentes e discentes, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;
- Acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos acadêmicos.

► **Atendimento**

A Assessoria Psicopedagógica realiza:

- Prestação de atendimentos especializados aos discentes quanto a aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais manifestados;
- Prestação de atendimentos especializados aos docentes quanto a aspectos didático-pedagógicos e de apoio às atividades curriculares e extracurriculares;
- Sensibilização dos discentes para que adotem postura participativa e solidária, respeitando a diversidade inerente à comunidade acadêmica;
- Planejamento e implementação de eventos e atividades que promovam o aprimoramento das relações acadêmicas, tais como palestras motivacionais, atendimentos de orientação vocacional, treinamentos pedagógicos, dinâmicas de grupo, e assim por diante.

A partir da identificação de possíveis dificuldades, a Assessoria desenvolve acompanhamento breve, onde é feita a avaliação psicopedagógica por meio de entrevistas e aplicação de instrumentos formais, a conscientização do acadêmico de sua problemática e, se necessário, o encaminhamento para outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos).

O atendimento caracteriza-se por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelos professores, coordenadores de curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente. O atendimento pedagógico está disponível de segunda a sexta-feira, das 13h às 22h. O atendimento psicológico é realizado mediante agendamento.

10.6 ACESSO À BIBLIOTECA

O acesso à base de dados está disponível a todos os usuários e acontece de forma facilitada, facultando a este usuário, inclusive, consultas pela internet. A informação está organizada por entradas diversas como autor, assunto, título e expressão de busca, que permitem combinações e cruzamentos de dados, propiciando fácil recuperação da informação. A orientação física dentro da biblioteca na localização da informação é auxiliada pelos funcionários do setor.

A biblioteca oferece, ainda, um catálogo de endereços úteis na internet como forma de agilizar e auxiliar o usuário na busca de informações. Dentre eles podemos destacar: bibliotecas nacionais e internacionais, Ibict, COMUT, Scielo, editoras e livrarias on-line, identificadores internacionais de monografias e seriados e as normas técnicas.

10.7 ATENÇÃO AOS DISCENTES

Em atenção especial ao seu corpo discente, a instituição oferece:

10.7.1 PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

A Faculdade disponibiliza ao discente algumas modalidades de auxílio para o custeio de seus estudos, baseando-se no fato de que tem relevante papel a desempenhar no que diz respeito à promoção da educação inclusiva. Para concessão de qualquer apoio financeiro sempre será levada em conta a condição financeira do aluno, pesquisada através de questionário sócio-econômico com a devida documentação comprobatória, privilegiando os menos favorecidos.

Bolsas de Compromisso

São bolsas de estudos que beneficiam alunos conveniados, sendo que estes obtêm descontos por integrarem a Rede Promove de Ensino. São os casos de:

- Funcionários e seus dependentes;
- Ex-alunos de outras empresas da Rede e alunos transferidos de outras unidades;
- Empresas parceiras da Faculdade.

ProUni

O ProUni é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação privada. As bolsas concedidas podem ser parciais ou integrais. Estão aptos a concorrer às bolsas de estudos do ProUni os alunos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, no ano anterior ao seu ingresso, e que obtiveram a nota mínima de 45 pontos no Exame. Os alunos precisam também apresentar renda familiar, por pessoa, de até três salários mínimos. Adicionalmente, deve-se obedecer a um dos critérios a seguir:

- Ter cursado o ensino médio completo em escola pública, ou
- Ter cursado o ensino médio completo em instituição privada com bolsa integral, ou
- Ser portador de deficiência, ou
- Atuar como professor na rede pública de ensino básico, em efetivo exercício, integrando o quadro permanente da instituição e concorrendo a vagas em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia. Neste caso, a renda familiar por pessoa não é considerada.
- O candidato à bolsa do ProUni não precisa prestar o vestibular na Faculdade. A seleção para preenchimento das vagas disponíveis, no entanto, considerará aqueles que obtiveram as melhores notas no ENEM. Os candidatos melhores colocados poderão passar, ainda, por um processo seletivo interno, isento de cobrança de taxa, para desempate, caso haja candidatos. São oferecidas bolsas integrais (para candidatos com renda familiar, por pessoa, de até um salário e meio) e bolsas parciais de 50% (para estudantes que possuam renda familiar, por pessoa, de até três salários).

Ação Soebras

Através de processo seletivo diferenciado e com maior nível de exigência, o aluno oriundo de ensino médio de escola pública ou bolsista de escola particular, recebe uma bolsa parcial de 25 a 100% do valor de mensalidade, permitindo que um maior número de pessoas consigam atingir o nível superior de formação. O aluno bolsista tem um nível de exigência no decorrer do curso necessitando ser aprovado em, no mínimo 75% das disciplinas cursadas a cada semestre, para manutenção da bolsa. O aluno bolsista, tem também, o compromisso de participar das atividades de ação social da faculdade.

10.7.2 Programas de Financiamento Estudantil

FIES

O Financiamento Estudantil é um programa criado pelo Governo Federal para apoiar o estudante universitário de baixa renda e auxiliá-lo a arcar com os custos da sua formação.

O aluno beneficiado pelo programa é escolhido com base em critérios sócio-econômicos e pode ter a sua mensalidade custeada pelo Governo em até 50% do seu valor.

O valor financiado – acrescido de juros – deverá ser restituído pelo estudante após a conclusão de sua graduação, em prazo que varia de acordo com a duração do curso.

10.8 PROGRAMA DE APOIO ACADÊMICO

10.8.1 BOAS VINDAS

A Faculdade mantém um Programa de Boas-Vindas para recepcionar os alunos ingressantes nos cursos. O evento ocorre sempre na primeira semana do semestre letivo e envolve palestras sobre o mercado de trabalho, sobre a proposta do curso e suas normas de funcionamento, além da apresentação de todos os setores da Faculdade e de um *tour* pelas suas instalações. A psicóloga realiza um trabalho de integração com todas as turmas iniciantes.

10.8.2 NAQUE – NÚCLEO DE AVALIAÇÃO, QUALIDADE E ESTRATÉGIA (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA – PEC)

A Faculdade Promove possui um Núcleo, formado por professores das mais diversas áreas, responsável pelo desenvolvimento de estratégias que permitam a manutenção e elevação da qualidade de seus cursos. O NAQUE, através do Programa de Educação Continuada – PEC - visa promover aprimoramento educacional contínuo e o contato constante da comunidade acadêmica com as mais diversas formas de aprendizado. São atividades acadêmicas vinculadas ao PEC:

- **Oficinas de Nivelamento** – envolvem revisão e reforço dos conteúdos básicos de formação dos alunos dos cursos das Faculdades Promove, a partir de diagnósticos aplicados pelos professores. As oficinas de nivelamento são agendadas aos sábados,

conforme cronograma. São direcionadas a todos os alunos e, especialmente àqueles que forem orientados a cumpri-las, a partir de diagnóstico aplicado pelos professores.

- **Monitorias** – consistem em auxílio aos professores na condução de sua disciplina e na aplicação de atividades de nivelamento. Direcionadas a todos os alunos. Os alunos monitores são selecionados e indicados pelo professor responsável pela disciplina e aprovados pela coordenação do curso. Uma carga horária específica (20% da carga horária da disciplina) é validada para o aluno monitor no Programa de Atividades Complementares.
- **Acompanhamento do sistema de avaliação** – as avaliações de aprendizagem são padronizadas e devem respeitar um padrão de qualidade que privilegie o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais à formação profissional e cidadã.
- **Atividades de Preparação para o Enade** – reconhecem o papel da Faculdade Promove no processo de sensibilização dos alunos quanto à importância do Enade e consideram a necessidade contínua de revisão e discussão dos principais conteúdos referentes a cada área de formação, envolvendo campanhas informativas, seminários, simulados e treinamentos específicos. As atividades de preparação para o ENADE seguem um cronograma específico e são extensivas a todos os alunos do curso.
- **Revista Acadêmica Expressão** – periódico online publicado semestralmente pela Faculdade Promove que visa fomentar o processo de elaboração de artigos científicos pela comunidade acadêmica e, conseqüentemente, contribuir para o processo de construção e divulgação do conhecimento. Todos os professores e alunos podem encaminhar material para publicação, por meio das disciplinas de Projetos Integradores Multidisciplinares. Os trabalhos são avaliados pela Comissão Editorial da revista e os melhores são selecionados para publicação.

- **Programa de Desenvolvimento Docente - Encontros Pedagógicos** – no início e encerramento de cada semestre letivo, estão previstos em calendário, encontros pedagógicos com o propósito de desenvolver os docentes da instituição, através da disseminação das normas institucionais, debates conjuntos quanto ao desempenho dos cursos e planejamento de propostas pedagógicas inovadoras para cada contexto/ área de formação. Oficinas e minicursos para aprimoramento pedagógico. Os seminários são destinados aos professores e funcionários da instituição.

- **Programa de visitas técnicas** – a Faculdade Promove estrutura um programa para fomentar a realização de visitas técnicas nos cursos. Assim, os professores das disciplinas são estimulados a propor visitas às turmas, preenchendo um formulário, inserindo as informações pertinentes, e encaminhando-o às direções acadêmica e financeira, que o avaliarão, em conjunto com as coordenações de curso. Caso seja aprovada a proposta de visita técnica, a Faculdade auxilia na logística de realização e subsidia parcial ou integralmente as visitas técnicas.

- **Programa de responsabilidade social** – a Faculdade Promove participa ativamente do Dia da Responsabilidade Social proposto pela ABMES, sendo que, por meio do voluntariado, desenvolve, anualmente, o evento Promove Solidário. Acontece também, periodicamente, o Programa de Inclusão Digital, em que alunos, professores e funcionários podem ser voluntários na capacitação de pessoas ou receber esta capacitação.

- **Eventos dos Cursos** – aulas inaugurais de semestre, semanas acadêmicas de cursos, mostras de projetos acadêmicos e outros eventos agendados em calendário propõem ricos debates sobre temas das áreas de formação, contribuindo para a atualização profissional e acadêmica. Estes são eventos extensivos a toda a comunidade acadêmica.

- **Espaço Institucional** – A Faculdade reserva um espaço físico na Biblioteca e na sala dos professores, e um espaço virtual em seu site, onde disponibiliza para os alunos e

professores, todos os documentos institucionais. O objetivo é manter a transparência dos processos e conscientizar os alunos de seus direitos e deveres

► MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O Nivelamento considera a necessidade de revisão dos conteúdos considerados requisitos básicos para o adequado desenvolvimento das disciplinas. O nivelamento faz parte do planejamento semestral dos cursos, em acordo com sua missão de oferecer um ensino de qualidade. Trata-se de um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno, especialmente quando se consideram as discrepâncias relativas à educação básica.

O nivelamento tem como objetivo, oferecer a oportunidade aos alunos calouros e veteranos, respectivamente, de participarem de revisões de conteúdos sempre que for percebida a necessidade. Para tanto, na primeira quinzena de cada semestre, todas as disciplinas do curso oferecem uma atividade diagnóstica, que busca identificar o perfil dos alunos e detectar possíveis necessidades de nivelamento. A partir do diagnóstico, cujo relatório é encaminhado pelos professores, aos coordenadores e assessoria pedagógica, é desenvolvido um programa de atividades para promover o nivelamento de conteúdos.

10.8.3 ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Durante toda a duração dos cursos são realizadas reuniões periódicas da coordenação e da direção com os alunos e professores, para que se possam diagnosticar possíveis barreiras à aprendizagem e ao relacionamento dos integrantes da comunidade acadêmica. A partir destas reuniões, a coordenação aciona a Assessoria Psicopedagógica para que, caso haja necessidade, sejam planejadas estratégias que contribuam para o bom andamento das atividades acadêmicas.

10.9 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

Todas as turmas dos cursos da Faculdade têm um representante, que compõe o Conselho Discente e fica responsável por direcionar as demandas de sua turma para a Coordenação de Curso e Direção. No mínimo, em duas ocasiões no semestre letivo, a Direção convoca

reuniões formais com os representantes. Estes devem se preparar, levantando junto à turma as principais questões, e apresentar relatório no momento da reunião. Após tomarem ciência das demandas, o Coordenador reúne-se com as turmas para discutir possíveis soluções e apresentar providências já tomadas.

No que diz respeito à participação efetiva dos discentes nas decisões acadêmicas, esta se faz por meio da representação discente nos Conselhos.

10.10 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos alunos formados se inicia no último módulo do curso, quando eles respondem um questionário que pretende avaliar tanto o grau de satisfação em relação à formação recebida na Faculdade quanto às suas expectativas no que diz respeito ao processo de inserção no mercado de trabalho.

As respostas serão, então, analisadas e as informações resultantes utilizadas para o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem e da interação entre Faculdade e meio empresarial.

Os egressos, após finalizarem os cursos, passam a fazer parte do Programa de Egressos Promove. Os cadastros dos ex-alunos serão atualizados e aos mesmos oferecidos incentivos para a matrícula em cursos disponibilizados pela Faculdade, além de já ser assegurado o acesso destes aos laboratórios e biblioteca, inclusive para empréstimo do acervo. São realizadas ações de monitoramento da atuação dos ex-alunos no mercado de trabalho e o convite para a participação destes, em eventos da faculdade, tais como: participação no Programa de Boas Vindas, Palestras no Forum de Gestão, workshops, seminários, grupos de discussão, dentre outros.

Como desdobramento do Programa, a Faculdade disponibiliza, em seu site, uma página específica para os ex-alunos, sendo que eles podem fazer atualização de seu cadastro.

Como ação futura, a faculdade pretende realizar um evento anual de congraçamento entre a Faculdade e seus ex-alunos e na implementação de um projeto de *coaching*, no qual ex-alunos poderão atuar como conselheiros dos alunos da graduação.

Deste modo, a Faculdade investe, permanentemente, no fortalecimento do elo com os alunos egressos, criando estímulos para que se estabeleça a interação, a troca de conhecimentos e experiências e a devida valorização destes junto ao mercado de trabalho.

10.11 OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade Promove de Sete Lagoas é um canal para receber críticas, elogios, sugestões, reclamações e denúncias da comunidade interna e externa. O objetivo é estreitar relacionamentos e ser instrumento de comunicação permanente, levando ao aprimoramento dos serviços, com qualidade e eficácia, aumentando a satisfação das pessoas envolvidas.

As manifestações são recebidas por e-mail e em seguida, serão classificadas, registradas, avaliadas e encaminhadas aos setores competentes, que irão acompanhar e responder a quem enviou, dentro de um prazo previamente estabelecido. Nome e telefone são indispensáveis para que se possa dar retorno, portanto, não serão aceitas manifestações anônimas. o sigilo será respeitado. Os dados colhidos pela Ouvidoria são utilizados nos relatórios da CPA.